



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
no Brasil

SÉRIE

Debates CI

Nº 1 - Outubro de 2009

ISSN 2176-3224

A BLOGOSFERA POLICIAL NO BRASIL: DO TIRO AO TWITTER

Comunicação e Informação



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

SAS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6,
Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar
70070-912, Brasília, DF, Brasil
Tel.: (55 61) 2106-3500
Fax: (55 61) 3322-4261
E-mail: grupoeditorial@unesco.org.br



Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Universidade Candido Mendes
Rua da Assembléia 10, Sala 810, Centro
Rio de Janeiro, RJ Brasil, CEP: 20011-000
Tel: (21) 2531-2000 ramal 284
Telefax: (21) 2531-2033
E-mail: cesec@candidomendes.edu.br



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
no Brasil

SÉRIE

Debates CI

Nº 1 - Outubro de 2009

ISSN 2176-3224

A BLOGOSFERA POLICIAL NO BRASIL: DO TIRO AO TWITTER

Silvia Ramos e Anabela Paiva (Coords.)

cesc

Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

Comunicação e Informação

Brasília, outubro de 2009

Coordenação

Silvia Ramos
Anabela Paiva

Assistentes de pesquisa

Adriana Gomes – pesquisadora do CESeC, socióloga
Alberto Alvardia Filho – pesquisadora do CESeC, sociólogo
Leonardo Leão de Paris – pesquisador do CESeC, estatístico

A pesquisa contou com a supervisão técnica e estímulo de:

Alexandre Souza, tenente da PMERJ, autor do blog Diário de um PM
Danillo Ferreira, tenente da PMBA, autor do blog Abordagem Policial
Eduardo Machado, jornalista, autor do blog PE BodyCount
Jorge Antonio Barros, jornalista, autor do blog Repórter de Crime
Robson Niedson, soldado da PMGO, autor do blog Diário do Stive
Roger Franchini, advogado, ex-inspetor da PCSP, autor do blog Cultcoolfreak
Edney Sousa, da Pólvora! Comunicação

Revisão: Jeanne Sawaya

Diagramação: Paulo Selveira

Capa e projeto gráfico: Edson Fogaça

SUMÁRIO

Apresentação	07
Resumo executivo	09
Introdução	11
Perfil do blogueiro policial	15
Perfil dos blogs policiais.....	23
O impacto dos blogs policiais nas polícias, na mídia e a sociedade.....	36
Conclusões	43
Bibliografia.....	45

Anexos

1. Atividades da pesquisa: entrevistas, mesa-redonda, levantamento quantitativo e pesquisa bibliográfica	47
2. Questionário	49

APRESENTAÇÃO

Direito a informação e pluralidade de discussões: um impulso qualitativo nos debates sobre políticas de segurança pública

É com imenso prazer que a Representação da UNESCO no Brasil apresenta o primeiro número da Série Debates em Comunicação e Informação. Nosso objetivo central é alimentar a esfera pública de discussões com um conjunto de textos, muitos deles subsidiados por pesquisas empíricas inéditas, que possam estimular reflexões críticas e plurais acerca de temas fundamentais para a extensa agenda da comunicação e da informação para as sociedades contemporâneas, com especial atenção para o contexto brasileiro.

O texto que abre a série é particularmente instigante, pois abriga um número diversificado de assuntos-chave para o passado, o presente e o futuro dos debates que se acumulam sob o amplo guarda-chuva da Comunicação e da Informação.

A “Blogosfera policial no Brasil: do tiro ao Twitter” consegue, de forma pioneira e original, apresentar insumos teóricos e empíricos para que sejam levantados questionamentos, pelo menos, sobre:

- as fronteiras da liberdade de expressão em corporações públicas com rígidas hierarquias;
- o papel dos agentes públicos – neste caso, das forças de segurança – na produção de informações e reflexões sobre o seu próprio fazer e, logo, na interação direta com os pares, os superiores e a sociedade, sem a mediação, por exemplo, da imprensa;
- as possibilidades e riscos introduzidos com a popularização do uso da internet, particularmente da ferramenta “blog”, por esses agentes;
- os impactos da democratização da informação na construção, execução e monitoramento das políticas públicas – aqui, as de segurança;

- o comportamento do jornalismo *mainstream* diante de novas formas de produção da informação e de interação com a esfera pública.

Estamos certos de que a melhoria qualitativa das políticas públicas, em geral, e das políticas de segurança pública, em particular, está fortemente atrelada à promoção, proteção e garantia do direito a informação, de tal forma que tomadores de decisão, gestores, burocracia, agentes executores, agentes fiscalizadores e população possam, valendo-se de um debate plural e contextualizado, convergir para a elaboração e execução de políticas mais efetivas, eficazes e eficientes. O estudo coordenado pelas pesquisadoras Sílvia Ramos e Anabela Paiva, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), certamente, apresenta uma contribuição concreta para se trilhar o caminho na direção de uma esfera pública capaz de levar adiante uma reflexão robusta sobre políticas da mais alta relevância para promoção de uma cultura de paz e, por conseguinte, para a redução da violência.

De fato, foi e é motivo de satisfação para nós ter ouvido de vários dos blogueiros entrevistados para essa pesquisa que o mero anúncio do início da investigação colaborou para provocar transformações não de pequena envergadura. Segundo eles, a preocupação demonstrada pela UNESCO quanto ao fenômeno colocou em evidência que eles não faziam parte de uma aventura isolada, novas pontes foram construídas, redes já existentes foram fortalecidas e medidas na direção de reduzir a liberdade de expressão foram contidas. O relatório sublinha que se multiplicam os blogs sobre segurança pública e mais do que isso, os

comandos das corporações, antes resistentes, estão anunciando a criação de blogs oficiais para debater o tema. Com mais informação, das mais variadas fontes, todos têm a ganhar.

Não esperamos, contudo, que o presente estudo tenha logrado apresentar respostas definitivas. Ao contrário, voltamos a repetir que ele tem como objetivo primeiro fomentar o debate sobre os temas centrais de que se ocupou. Não por outra razão, está inaugurando esta Série Debates.

O Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil está, portanto, de portas, *e-mails* e ouvidos abertos para receber as dúvidas, sugestões, críticas, inquietudes e reflexões que sejam suscitadas por essa pesquisa e por aquelas que virão no futuro próximo.

Muito obrigado e boa leitura!

Vincent Defourny
Representante da UNESCO no Brasil

Guilherme Canela
Coordenador do Setor de Comunicação e Informação

RESUMO EXECUTIVO

A convite da UNESCO, o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Cândido Mendes, realizou o primeiro levantamento sobre um novo e importante fator no debate sobre segurança pública e criminalidade no Brasil: os blogs. A blogosfera policial, como é chamada pelos seus integrantes, é um fenômeno recente da internet brasileira, mas já reúne dezenas de páginas assinadas por policiais civis, militares e rodoviários de várias patentes, bombeiros e jornalistas especializados. Com um conteúdo diversificado, visões divergentes e ambições variadas, estas páginas começam a exercer influência sobre instituições e formadores de opinião.

A pesquisa foi realizada através de entrevistas, mesas redondas e um questionário de 35 perguntas, que ficou disponível para preenchimento via internet entre os dias 18 de maio e 8 de junho de 2009. Neste período, 73 blogueiros, autores de 70 blogs, responderam às questões, compondo uma amostra significativa, já que levantamentos feitos por blogs como Abordagem Policial identificaram um universo de 80 blogs. Este é, certamente, um universo em expansão: entre os 70 blogs estudados neste levantamento, 58 – 82,8% – foram criados entre 2007 e 2009.

Participantes de 17 estados responderam à pesquisa, mostrando que a blogosfera policial é um fenômeno genuinamente nacional. Apesar disso, não se pode deixar de observar que o Sudeste é a região dominante: o Rio de Janeiro é o estado que abriga o maior número de blogs (22), seguido de São Paulo (11) e Minas Gerais (10).

Os profissionais que mantêm blogs sobre segurança e criminalidade são na maioria oriundos da

Polícia Militar (58%), seguidos da Guarda Municipal (15,1%) e da Polícia Civil (13,7%). Em relação aos postos que ocupam, a maioria dos blogueiros (58%) provém dos estratos mais baixos das instituições policiais. Oficiais e delegados juntos representam 42%. Isso não impede, no entanto, que a escolaridade dos autores de blogs seja alta, como seria de se esperar: 62% dos entrevistados tem curso superior completo ou pós-graduação completa ou em andamento. Apenas 12,7% cursaram o ensino médio.

Surpreendentemente, os jovens não são a maioria na blogosfera. Os participantes da pesquisa com até 29 anos são aproximadamente um terço da amostra, mas os que têm 30 anos ou mais representam 72,5%. Já a divisão da amostra por sexo mostrou que a tradicional predominância masculina na área de segurança foi acentuada: apenas três mulheres estão entre os 73 entrevistados.

Quando questionados sobre as motivações que os levaram a criar blogs, mais da metade dos participantes (55%) disse desejar expressar seus próprios pontos de vista sobre segurança e justiça. Outro grupo pretende falar para a própria categoria, divulgando assuntos de interesse da corporação. Por fim, há ainda os que usam as páginas para fazer denúncias sobre seus comandos ou outras instituições, e os que pretendem mostrar à sociedade a realidade das corporações.

Uma característica comum a vários depoimentos é a ideia de que no passado muito se falou sobre a polícia e os policiais, mas quase nada foi dito pelos próprios agentes de segurança. O debate era sempre entre profissionais de meios de comunicação, os

especialistas e os governantes. O crescimento acelerado da blogosfera mostra a urgência com que os policiais estão construindo um espaço onde é possível falar, tomar a palavra e elaborar conclusões, sempre na primeira pessoa. Diante de cinco opções fechadas, 40% responderam que ser blogueiro “é um meio de expressão política”. Um terço, isto é, 31,4%, responderam que é “parte do trabalho” e 17% “um serviço público”

Comparada a outras áreas da internet, a blogosfera policial ainda tem um alcance limitado. Entre os 52 entrevistados que responderam sobre o número médio de acessos nos últimos meses, dois terços (69,2%) estimam receber até 500 visitas por dia. E pouco mais de um quarto dos blogueiros (26,9%) calcula que o blog vem recebendo mais de mil visitas por dia. Mesmo assim, os blogueiros percebem que o conteúdo destas páginas repercute entre os colegas e seus chefes.

De um modo geral, os blogueiros acham que contam com apoio dos seus colegas (91,8%). Quando se trata de seus superiores hierárquicos, as avaliações se dividem. Apenas 24,3% acham que eles aprovam o blog. Um quinto (20%) acha que eles reprovam e uma parcela semelhante (21,4%) acha que eles são indiferentes.

O temor de retaliações ainda regula a blogosfera policial. Entre os 73 entrevistados, 27 disseram já ter sido censurados ou reprimidos. As ameaças de prisão e transferência vêm em primeiro lugar, com quase 26% dos casos. Casos notórios destas reações foram registrados no Rio, onde o comando da Polícia Militar (PM) puniu três autores de blogs, e em São Paulo, onde o blog de um delegado foi retirado da internet pela Justiça, a pedido da Polícia Civil (PC) de São Paulo.

Os blogs policiais implantaram na sociedade brasileira um novo espaço de debate, onde não vigoram as regras hierárquicas e a rivalidade estabelecidas nas corporações. Além de apresentar a realidade do trabalho policial e oferecer informações úteis aos que desejam entrar para as forças de segurança, os blogs fazem com regularidade análises críticas das ações dos gestores destas forças. Suas observações reverberam entre colegas, comandantes, governantes, na imprensa e na sociedade. O debate aberto de instituições tradicionalmente fechadas favorece a qualifica-

ção das forças de segurança e a consolidação de padrões de conduta mais éticos e transparentes entre comandantes e subordinados.

Através dos blogs, os policiais vêm estabelecendo canais de diálogo entre si. Em alguns estados, como Sergipe e São Paulo, estas páginas tiveram importante papel mobilizador em movimentos reivindicatórios. No ano de 2009, os comandos da PM de Goiás, Rio de Janeiro, Sergipe e São Paulo criaram seus próprios blogs, anunciando que assim estabeleciam um espaço para o diálogo com os seus comandados.

Jornalistas começam, também, a criar suas próprias páginas dedicadas ao tema “segurança pública e criminalidade”, expressando opiniões, abordando assuntos esquecidos, estabelecendo novas fontes e respondendo às demandas dos leitores. A ampliação destas páginas tende a acelerar a qualificação profissional dos repórteres e editores destas áreas que observamos a partir dos anos 1990.

INTRODUÇÃO

Do tiro ao Twitter

O fenômeno da proliferação dos blogs e seu impacto na esfera da segurança pública se impuseram como tema de pesquisa a partir dos últimos meses de 2008. Como coordenadoras da área de Mídia e Violência do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CSeC), da Universidade Cândido Mendes, desde 2007 acompanhávamos os blogs criados pelos principais jornais do Rio de Janeiro – *O Globo*, *O Extra*, *O Dia* e o *Jornal do Brasil* – e a cobertura diferenciada que faziam dos temas relacionados à polícia e à criminalidade. A criação destas páginas representou uma revolução na cobertura da segurança pública no Rio de Janeiro. Temas que nossas pesquisas haviam mostrado ser raros ou inexistentes nas páginas de jornais – política salarial e condições de trabalho das forças policiais, nomeações e transferências de oficiais, direitos humanos, investigações de corregedorias, projetos comunitários, inquéritos abandonados – eram tratados frequentemente e com destaque pelos blogs. A ausência dos limites da página impressa e a segmentação de público, além da necessidade de oferecer ao leitor informações diferentes das encontradas nos veículos impressos, combinaram-se para produzir na internet um olhar minucioso, constante e crítico sobre o crime e as forças de segurança.

Mas estas não foram as únicas boas novidades introduzidas pelos blogs de jornais no debate sobre segurança. A participação dos leitores, por meio de comentários a cada texto – ou *post*, no jargão usado pelos blogueiros – introduziu novas análises e informações e criou comunidades de interessados no

tema. Como descreveu o repórter Jorge Antônio Barros, criador do blog Repórter de crime, do jornal *O Globo*: “O principal objetivo do blog era formar uma rede de cidadãos preocupados. Uma espécie de rede de informações de prevenção contra a violência urbana e a criminalidade.”. Nestas páginas, vozes que não seriam ouvidas de outra maneira se comunicavam diretamente com o jornalista, como lembra o repórter Gustavo Almeida:

O jornal não publica uma carta do praça dizendo que o oficial está exigindo cem reais dele. Não faz matéria sobre isto, não tem como fazer. Então a internet passou a ser o ponto das pessoas desabafarem, de passarem e trocarem informações entre si.

Por essas razões, percebemos que os blogs jornalísticos haviam se tornado fontes obrigatórias de informação, não só para nós, especialistas e pesquisadores, mas para o público leitor. Hospedados em *sites* de grande visibilidade, eles rapidamente ganharam muita popularidade – o Repórter de Crime chega a ter 60 mil visitantes por mês. Casos de Polícia, o blog do jornal *Extra*, costuma alcançar 250 mil acessos por mês.

Longe de ser um fenômeno do Rio de Janeiro – ainda o estado com maior número de blogs, como mostraremos nas próximas páginas – a nova mídia ganhou espaço nacional. Em Recife, capital com as maiores taxas de homicídios do país, quatro jornalistas criaram, em maio de 2007, o PE Body Count, um blog independente que todos os dias contabilizava as mortes violentas ocorridas no estado. Em vez de depender das estatísticas oficiais, os jornalistas telefo-

navam diariamente para hospitais, delegacias e necrotério para reunir dados sobre os homicídios ocorridos desde a véspera. Ao meio-dia, o *site* era atualizado com as novas mortes.

Só este trabalho já seria suficiente para valer ao blog os prêmios que ganhou – o Tim Lopes de Jornalismo Investigativo e o Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, ambos em 2008. Entretanto, as denúncias do PE Body Count foram além do texto: os jornalistas criaram o projeto Marcas da Violência, que assinalava os locais das mortes com os desenhos de corpos no chão, e inauguraram um contador de homicídios, exibido em um painel eletrônico fixado numa das ruas mais movimentadas da capital pernambucana. De narradores, os jornalistas se tornaram personagens de reportagens da imprensa mundial, como disse o repórter Eduardo Machado em entrevista ao diário francês *Le Monde*¹:

Ao contabilizar os cadáveres, chamamos a atenção da população e do poder público para a violência de Pernambuco. Além da preocupação e da perplexidade passiva, contribuímos para a busca de soluções coletivas. É difícil, mas é possível.

No entanto, os *sites* jornalísticos são apenas a ponta – mais visível, mas menor e talvez menos importante – da blogosfera policial. A maior parte desta comunidade virtual é formada por blogs assinados por policiais. Desde 2005, quando o então investigador da Polícia Civil paulista Roger Franchini criou o seu Cultcoolfreak, até hoje no ar, as páginas se multiplicaram com rapidez. Aos poucos, seus endereços passaram a constar como links de páginas de jornalistas, *sites* sobre segurança pública e outros. Repórteres especializados se acostumaram a ler as páginas dos policiais, em busca de pautas e análises. Nos blogs de policiais, os bastidores de instituições notoriamente fechadas estavam finalmente à mostra. Acusações de corrupção, desmandos, falta de preparo e recursos, baixos salários – todos estes temas se encontravam presentes nos blogs.

A tendência não passou despercebida aos comandos da PM. No Rio de Janeiro e em São Paulo, os blogs de policiais foram alvo de ações repressivas

por parte das chefias – uma prova de que o conteúdo destas páginas já repercutia o suficiente para ser considerado incômodo. Em setembro de 2008, o major Wanderby Medeiros, da PM do Rio de Janeiro, foi alvo de um inquérito administrativo por “crítica indevida a um superior hierárquico”. Na mesma época, o major Roberto Viana recebeu 12 dias de prisão administrativa como punição por comentários se solidarizando com o major Wanderby em um comentário no seu blog. Em outubro de 2008, o blog Flit Paralisante, do delegado Roberto Conde Guerra, foi retirado do ar por determinação da Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo. Em dezembro do mesmo ano, o capitão Luiz Alexandre foi investigado pela Corregedoria da PM do Rio de Janeiro por denunciar que policiais militares usavam armamentos e carros da Polícia Civil sem autorização legal para isto. E, em março de 2009, o coronel Ronaldo Menezes foi preso por ter escrito o artigo *A perversidade do bico e a privatização da segurança*, publicado na página do coronel Ricardo Paul.

O conjunto desses fatos não deixava dúvidas: o advento dos blogs era uma presença renovadora na área da segurança pública, que com certeza teria repercussões cada vez maiores sobre o setor no futuro. Para explorar melhor o novo fenômeno, a UNESCO, por meio de edital público, selecionou as pesquisadoras do CEsEC para investigar quem são os blogueiros dedicados aos temas polícia, criminalidade e segurança pública no Brasil e quais as características dos blogs que produzem. Em março de 2009, o Seminário Internacional sobre Mídia e Violência organizado, no Rio de Janeiro, pelas embaixadas do Canadá e dos Estados Unidos, em parceria com a UNESCO, o CEsEC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, contou com um painel sobre o tema “Novas Mídias”, que teve a participação do blogueiro canadense Mauricio Segura e do jornalista Jorge Antônio Barros, autor do blog Repórter de Crime, de *O Globo*. Segura também participou de um *workshop* sobre blogs no mesmo evento. Em abril, a mesa sobre blogs no Fórum Brasileiro de Segurança Pública*, realizado em Vitória, colheu depoimentos de outros autores de blogs.

¹ Reportagem republicada no site UOL em 4 de Junho de 2009.

* O debate realizado em 3 de abril de 2009, em Vitória, no contexto do III Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, reuniu parte dos profissionais listados acima. A mesa-redonda foi realizada graças ao apoio do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, da Fundação Ford e da SENASP.

Além de Jorge Antonio Barros, participaram do encontro Eduardo Machado (PE Body Count); o tenente Danillo Ferreira (Abordagem Policial) e o soldado Robson Niedson (Diário do Stive).

A partir de entrevistas e consultas com alguns dos membros mais ativos da blogosfera policial, desenhamos um questionário de 35 perguntas para ser respondido via internet. Graças ao apoio dos blogueiros Danillo Ferreira, Robson Niedson, Roger Franchini e Alexandre Souza, tivemos um número surpreendente de respostas. No fim do ano de 2008, Danillo Ferreira e Alexandre Souza haviam listado todas as páginas conhecidas da blogosfera policial. O número chegara a 59. No entanto, nada menos que 73 blogs, de 20 estados, foram identificados pela pesquisa CEsEC/UNESCO.

A internet tem se revelado um instrumento capaz de revolucionar todos os setores da atividade humana. A economia, a cultura, a política, o jornalismo e a publicidade são alguns exemplos de áreas que foram – e continuam a ser – radicalmente modificadas pelo nascimento do universo virtual. A difusão rápida de informações; a horizontalização das relações; a formação de redes sociais a partir de tópicos de interesse; a transparência; a possibilidade de contato direto entre prestadores e usuários de serviços são características evidentes desta nova realidade. Elas também estão modificando o cenário da segurança pública, impactando profundamente as forças policiais.

Até agora, as polícias se baseavam em rígidos princípios hierárquicos, tinham o sigilo como lei e não consideravam obrigatório dar explicações sobre seus atos à sociedade. As várias forças pouco ou nada se relacionavam entre si e era comum que os integrantes de uma corporação como a Polícia Militar manifestassem desconfiança e animosidade em relação aos colegas de outra instituição, como a Polícia Civil. Os blogs estão subvertendo a hierarquia nos quartéis e nas delegacias (o blog de um soldado pode ser tão importante quanto o de um coronel) e criando canais de troca entre as forças policiais e delas com os demais grupos e instituições. Os próprios comandos já percebem a importância do fenômeno: os comandantes gerais da PM de Goiás e do Rio de Janeiro mantêm blogs institucionais e o

comandante da PM de São Paulo anunciou a intenção de também criar a sua página. Em Sergipe, acaba de ser lançado um blog da corporação. Talvez venha a época em que a segurança pública dependa menos dos tiros e mais do Twitter.

Perfil do blogueiro policial

A primeira surpresa revelada por esta pesquisa foi o número de respostas reunidas. Entre os dias 18 de maio e 8 de junho, um questionário com 35 perguntas ficou disponível no site do CESeC, para ser preenchido pela internet (detalhes metodológicos e técnicos sobre a pesquisa estão descritos no Anexo 1; o questionário encontra-se no Anexo 2). Apesar da tradição de baixa participação espontânea em levantamentos e pesquisas sociais, ao fim do prazo havíamos reunido um número bem maior de participantes do que o esperado: 73 blogueiros, autores de 70 blogs (em dois blogs mais de um autor respondeu

ao questionário). É difícil estimar o universo total de blogs policiais, porque ele cresce a cada dia e é ao mesmo tempo bastante mutável. De qualquer forma, todas as indicações disponíveis levam à conclusão que o levantamento que aqui se apresenta está bastante próximo do universo total da rede, ou seja, é uma amostra bastante representativa do conjunto dos blogs.

Estados e regiões. Se tomarmos as duas principais fontes de consulta sobre o tema, a seção Blogosfera Policial do blog Abordagem Policial e o blog indexador Blogosfera Policial, teremos o seguinte quadro comparativo:

Quadro comparativo de blogs identificados por estados da Federação

	Blog Abordagem Policial ²	Blog Blogosfera Policial ³	Pesquisa CESeC/UNESCO ⁴
Alagoas	1	-	-
Amapá	1	1	1
Amazonas	-	-	1
Bahia	6	4	3
Ceará	3	-	1
DF	4	4	1
Goiás	6	4	7
Mato Grosso	2	2	1
Minas Gerais	5	2	10
Pará	1	1	1
Paraná	-	-	2
Pernambuco	1	1	-
Piauí	2	2	1
Rio de Janeiro	29	27	22
Rio Grande do Norte	1	1	2

continua

2. Dados disponíveis em 06 de agosto de 2009.

3. Dados disponíveis em 06 de agosto de 2009.

4. Dados coletados entre 18 de maio e 8 de junho de 2009.

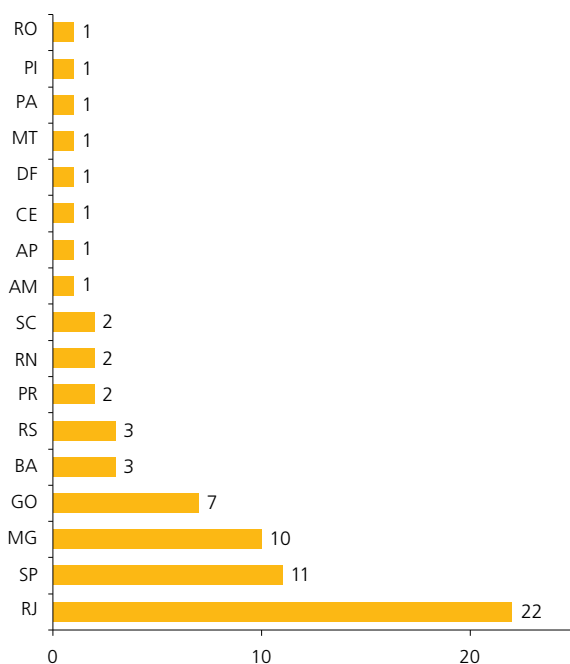
continuação

	Blog Abordagem Policial ²	Blog Blogosfera Policial ³	Pesquisa CESeC/UNESCO ⁴
Rio Grande do Sul	3	3	3
Roraima	-	-	1
Santa Catarina	1	-	2
São Paulo	9	8	11
Sergipe	3	2	-
Outros	2	3	-
Total	80	65	70

Fonte: Pesquisa Blogosfera Policial CESeC/UNESCO, 2009.

16

Quando queremos visualizar a existência de blogs por estados, obtemos o seguinte quadro dos que responderam à pesquisa:

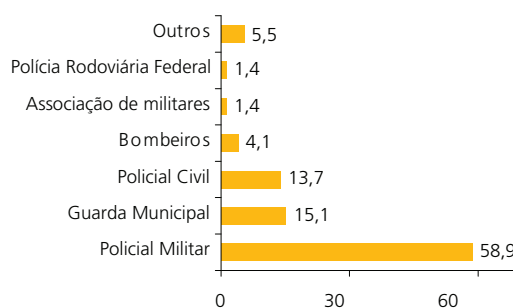


Desta forma, fica bastante evidente que a região Sudeste reúne o maior número de blogs, seguida da região Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Norte.

Corporações e instituições. Quando olhamos a origem dos blogueiros, isto é, de que instituições de segurança pública eles provêm, obtemos o seguinte quadro⁵:

Instituição a que pertence ou pertenceu

	Nº	%
Policial Militar	43	58,9
Guarda Municipal	11	15,1
Policial Civil	10	13,7
Bombeiros	3	4,1
Associação de militares	1	1,4
Polícia Rodoviária Federal	1	1,4
Outros	4	5,5
Total	73	100,0



É importante mencionar que a categoria “outros” refere-se a: jornalistas que, paralelamente às suas carreiras em veículos de imprensa, mantêm blogs especializados no tema da segurança pública; a representante de uma associação de policiais militares; e ao blog do Disque Denúncia do Rio de Janeiro.

Os critérios para identificar e classificar a blogosfera policial são variáveis e vêm mudando para contemplar o crescimento deste universo. O blog Abordagem Policial apresentava a seguinte distribuição

5. A SENAPS (Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça) estima em 720.201 os profissionais de segurança no Brasil distribuídos da seguinte forma: Polícia Militar: 56%; Polícia Civil: 15%; Bombeiros: 9%; Guardas Municipais: 10%; Pessoal do Sistema Penitenciário: 7%, Polícia Federal (2%) e Polícia Rodoviária Federal (1%).

por instituição para classificar os 80 blogs registrados em sua base em 6 de agosto: policiais civis (1); bombeiros (3); policiais rodoviários federais (1); policiais militares (75). O *site* indexador Blogosfera Policial usava, na mesma data, mais categorias para identificar a origem dos blogueiros. Além de policiais militares, civis e federais, apareciam as categorias: guarda municipal, cidadão civil e conselheiro de segurança. Na categoria “cidadão civil” se situa os jornalistas e na categoria “conselheiro de segurança” os blogs de civis que compõem conselhos comunitários de segurança. É interessante observar que o *site* indexador prevê que blogs se inscrevam ou sejam indicados (por intermédio de um formulário eletrônico) para fazer parte da página. Recentemente, em julho de 2009, um blog de discussão sobre segurança pública, assinado por um egresso penitenciário, chamado Egressos em Foco, passou a integrar a lista da Blogosfera Policial. Sobre o assunto, o coordenador do blog, Robson Niedson, disse em *e-mail* de 16 de agosto de 2009:

o critério é incluir todos os blogs que tratam sobre segurança pública, direitos humanos e cidadania. Os pedidos pendentes são cadastrados a cada

uma ou duas semanas. Brevemente iremos incluir novas categorias, como a de Ongs e Oscips, e talvez a categoria de blogs institucionais.

As diferenças de classificação entre os dois *sites* permitem vislumbrar duas tendências conceituais. Uma delas seria considerar apenas os blogs criados por policiais integrantes da Blogpol. Neste caso, os blogs jornalísticos, de guardas municipais, agentes penitenciários, membros de conselhos de segurança e outras lideranças civis, fariam parte do universo de debate sobre segurança pública, mas não da Blogpol. A outra tendência é incluir na Blogpol páginas que discutem segurança pública em diálogo com as páginas de policiais. Tudo indica que a perspectiva predominante atualmente é a segunda. Um dos autores do blog Abordagem Policial apresentou um ponto de vista preciso sobre este processo, explicando que no início foi necessário caracterizar a exclusividade dos blogs assinados por policiais porque havia o risco de diluição da iniciativa em relação à blogosfera em geral. Mas na medida em que a Blogpol se fortaleceu, já é possível ampliá-la (veja a íntegra deste raciocínio na nota abaixo).⁶

A BLOGOSFERA BRASILEIRA

Primeiros blogs foram criados no Brasil há 11 anos

Desde 1994, quando o estudante americano Justin Hall lançou o seu diário *on-line* – considerado um dos primeiros blogs do mundo – os diários na internet proliferaram numa escala inédita na história das comunicações. O último relatório do *Technorati*, um indexador que monitora páginas em 66 países e 81 línguas, mostra que a multiplicação dos blogs é um fenômeno global que está mudando todos os setores da atividade humana. Segundo o *Technorati*, entre 2002 (início do monitoramento) e 2008 foram inde-

xados cerca de 133 milhões de blogs no mundo.

No Brasil, os números da internet são divergentes. O Ibope estima o número de usuários da internet brasileira em 62,3 milhões. Já o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic) calcula este número em 71,7 milhões. Deste total, o Cetic estima que 17% teriam blogs ou páginas na internet. A realização de uma versão nacional da Campus Party, considerada o maior evento de inovação tecnológica e entretenimento eletrônico no mundo, revela o

6. Sobre os critérios para classificar os blogs da Blogpol, Danillo Ferreira enviou o seguinte e-mail em 6/8/09: “A intenção inicial foi dar certo destaque aos policiais que escreviam sobre seu ofício, na tentativa de mostrar um contraponto ao que jornalistas e outros profissionais publicavam sobre polícia e segurança. Mas hoje, depois de estabelecido o diálogo entre os vários atores da segurança – que se precisa da participação dos policiais, não pode ficar apenas com ela – vemos que é fundamental expandir o conceito da blogosfera policial. Estou escrevendo um *post* sobre TODOS os blogs de guardas municipais, e em breve vou dar um destaque maior a eles no Abordagem. Assim, digo que as categorias do Abordagem estão defasadas, por motivos históricos (a não-percepção do quanto as Guardas Municipais fazem e podem fazer parte do Sistema de Segurança Pública) e por motivos estratégicos (destacar os policiais como produtores de conhecimento) que não mais são necessários.

dinamismo do mercado brasileiro. O Brasil foi o primeiro país escolhido para iniciar o processo de internacionalização do encontro realizado na Espanha desde 1997.

Um blog pode ser definido como um diário *on-line*, um espaço no qual o autor do blog – ou blogueiro – publica suas ideias a respeito de diversos assuntos, pessoais ou públicos, em textos organizados cronologicamente, e onde os leitores podem se manifestar por meio de comentários. No Brasil, o primeiro blog surgiu no Rio Grande do Sul, criado por Viviane Vaz de Menezes, em 1998. Era escrito em inglês. No mesmo ano, Renato Pedrosa Júnior, o Nemo Nox, iniciou o seu Diário da Megalópole. O surgimento de *sites* que ofereciam ferramentas de fácil utilização para criação de blogs, como o Blogger e o Gropkoup, em 1999, permitiu o rápido crescimento da nova mídia.

No ano de 2001, o reconhecimento da popularidade dos blogs levou o IG a se tornar o primeiro portal a criar uma área destinada à hospedagem de blogs: o Blig. A princípio, os blogs eram páginas de expressão pessoal, sem fins comerciais. Não demorou, entretanto, para que as corporações de mídia percebessem o potencial dos blogs. Em janeiro de 2003, o portal Terra foi o primeiro a levar para as suas redações dois blogueiros. Dois anos depois, o Portal do jornal *O Globo* também abriu espaço para que os seus colunistas criassem seus próprios blogs.

Em 11 anos, o Brasil ganhou variada blogosfera, abrangendo de dietas à política, do sexo à arte. Segundo ranking do site Mundo Techo, em 2008, os blogs mais populares do Brasil eram os que discutiam tecnologia. Mas páginas de humor, como *Cocada Boa*, e de jornalismo, como a de Josias de Souza, também aparecem bem colocadas no *ranking*.⁷

Os blogs jornalísticos de política estão entre os mais bem-sucedidos e influentes do país. Um dos pioneiros nesse campo foi o jornalista Ricardo

Noblat, que criou o seu blog em 2004, quando ainda trabalhava como colunista do jornal carioca *O Dia*. Em 2005, já hospedado no portal IG, Noblat mostrou o poder da nova mídia ao cobrir as investigações do escândalo que ficaria conhecido como “mensalão” (um esquema de compra de votos de parlamentares). Personagem central no episódio, o deputado federal Roberto Jefferson citou o blog do jornalista como fonte de informação durante os trabalhos de investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). O depoimento deu nova relevância aos blogs como formadores de opinião.

Os blogs também têm atraído os políticos. Muitos deles se utilizam deste instrumento para apresentar suas próprias interpretações dos fatos políticos. O ex-chefe da Casa Civil, José Dirceu, assim como o ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, e o ex-prefeito da cidade do Rio, César Maia, investiram nos blogs para publicar notícias, entrevistas e suas opiniões pessoais a respeito de assuntos públicos.

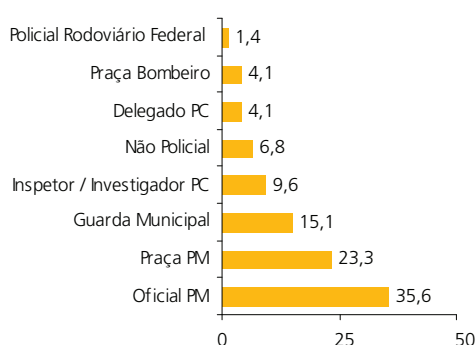
Para personalidades, assim como para estrelas do mundo da música e da TV, as páginas pessoais representam um meio de falar diretamente com o público, dispensando os filtros da imprensa e assegurando que o conteúdo do texto postado seja exatamente o desejado. De veículos de expressão pessoal, os blogs tornaram-se grandes meios de propaganda e divulgação profissionais, adotados inclusive pelas grandes corporações. Blog, hoje, já não significa apenas uma página feita por uma pessoa ou um grupo, a partir dos seus pontos de vista. No mundo corporativo, blog é qualquer página atualizada periodicamente, onde os *posts* se sucedem em ordem cronológica e os leitores podem se manifestar em comentários. Grandes empresas têm blogs, que apresentam notícias sobre seus projetos e opiniões sobre a companhia. De postagem em postagem, uma nova paisagem se desenha na blogosfera.

7. Leia o ranking completo em <http://www.mundoteco.info/noticias/os-200-blogs-mais-populares-do-brasil-em-2008>. Outro ranking, elaborado em 2007 pelo especialista em mídias sociais Edney Souza, a partir de metodologia diferente, lista um número bem maior de sites jornalísticos entre os 100 blogs mais populares. Veja em <http://www.interney.net/?p=9760065>.

Patentes. Quando verificamos as patentes ou cargos dos 73 blogueiros que responderam à pesquisa, encontramos a seguinte distribuição:

Patente, cargo ou função que ocupa na instituição

	Nº	%
Oficial PM	26	35,6
Praça PM	17	23,3
Guarda Municipal	11	15,1
Inspetor / Investigador PC	7	9,6
Não Policial	5	6,8
Delegado PC	3	4,1
Praça Bombeiro	3	4,1
Policial Rodoviário Federal	1	1,4
Total	73	100,0



Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

Os oficiais da PM aparecem como a maior categoria, sendo 35% dos pesquisados. De fato, eles são uma presença forte na blogosfera policial. Mas, se somarmos os profissionais que estão nas bases das instituições (praças da PM, agentes da PC, bombeiros, guardas e agente da PRF), eles são a maioria, com 58%, enquanto oficiais e delegados, que são a elite de comando das instituições, juntos representam 42%.

Talvez essa seja a maior inovação, a grande mudança no campo da segurança pública produzida pela Blogpol: as hierarquias se dissolvem, bem como o sentido corporativista das instituições. Não só policiais civis interagem com policiais militares, bombeiros e guardas, mas também praças e oficiais, inspetores e delegados se relacionam e dialogam independentemente de hierarquia. A respeito disto, o major Wanderby, do Rio de Janeiro, disse:

Eu sou major de polícia, é diferente fazer blog como major ou fazer como soldado... Esse é o idealista, esse é o real, esse é o ícone, o Nied-

son, esse garoto, soldado de polícia, estudante de direito que está fazendo a revolução que ele está fazendo, de forma bastante inteligente.

Outro oficial disse claramente:

A blogosfera policial é legal porque a gente conversa de soldado a coronel, a gente conversa de policial militar com policial civil, policial militar com bombeiro, com guarda, com professor, com sociólogo.

A criação deste novo espaço de debate, onde não vigoram as regras hierárquicas estabelecidas nas corporações, tende a contribuir para a qualificação da gestão das forças de segurança. Alguns blogs assumiram como missão a análise crítica das ações dos gestores de forças policiais, e suas observações reverberam entre os integrantes destas forças, na imprensa e na sociedade. Este papel de vigilância certamente favorece a consolidação de padrões de conduta mais éticos e profissionais e diminui a probabilidade de que desmandos possam ocorrer.

O autor de um blog do Rio de Janeiro, conhecido pelas críticas constantes ao comando da Polícia Militar, diz que os blogs poderão:

Aumentar a pluralidade, diminuir a opacidade das instituições policiais e se Deus quiser, dificultar a tomada de decisões equivocadas, dificultar a elaboração de políticas falsas na esfera de segurança pública, fazer que máscaras caiam. (...) Acredito que a tendência seja de crescimento e de contribuição pra cidadania.

Um jornalista carioca, também blogueiro, acredita da mesma forma em um impacto positivo:

Acho que está tornando a segurança pública mais inteligente. Não os seus gestores, mas seus agentes, que tendem a ficar mais inteligentes, tendem a trocar mais. Porque assim, é a mesma coisa da salsicha, você não sabe como é feita e é melhor não saber, segurança pública a gente não sabe como é feita, mas é melhor saber.

Sexo e idade. Como era previsível, os blogueiros são esmagadoramente do sexo masculino, com apenas três mulheres entre os 73 entrevistados (três não responderam à pergunta "sexo"). A tendência segue – e acentua – a tradição das profissões de segurança pública. O levantamento da Senasp *Perfil das organizações de segurança pública* identifica 7% de mulheres nas PMs e nos Bombeiros e 22% nas PCs.

Outro levantamento recente produzido pela Senasp (*O que pensam os profissionais de segurança pública no Brasil*, 2009) realizado a partir da Rede de Ensino a Distância da Renaesp (EAD/Renaesp), identificou 13,7% de mulheres entre todos os profissionais de segurança integrados à rede. Ou seja, sob qualquer critério, a participação feminina na Blogpol é extremamente baixa e trata-se de um fenômeno a ser observado no desenvolvimento da rede no futuro.

Sexo do autor

	Nº	%
Masculino	67	95,7
Feminino	3	4,3
Total	70	100,0

Nota: sem informação para três formulários



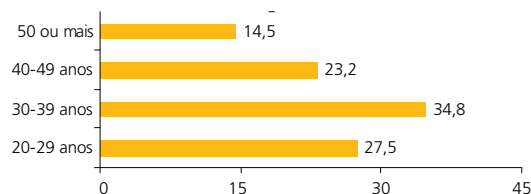
Nota: sem informação para três formulários

Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

Outra surpresa da pesquisa é a idade dos blogueiros. Imaginávamos que predominariam os jovens com menos de 30 anos, porém não foi isto o que verificamos. Os jovens até 29 anos são aproximadamente um terço da amostra, mas os que têm 30 anos ou mais representam 72,5%. Se pensarmos apenas nos que têm 40 anos ou mais, a parcela ainda é muito expressiva, com 37,7% do total dos participantes.

Faixas etárias dos autores do blog

	Nº	%
30-39 anos	24	34,8
20-29 anos	19	27,5
40-49 anos	16	23,2
50 ou mais	10	14,5
Total	69	100,0



Nota: sem informação para quatro formulários

Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

De fato, os mais jovens parecem ter intimidade maior com a internet, pois já navegavam na rede antes de ingressarem na polícia. Um policial de 25 anos contou: "Eu sempre tive facilidade de escrever, era bom em redação, mas não tive na minha adolescência o meu diário, um caderninho... Escrever pra mim começou com os blogs mesmo". Para muitos deles, a criação de um blog sobre o cotidiano da corporação foi a consequência natural de um hábito já adquirido. Dos entrevistados, 49% disseram que já tinham tido um blog antes do atual.

Entre os blogueiros mais velhos entrevistados, a razão de iniciar um blog é mais ligada a uma motivação política – apontar os problemas da instituição policial e da política de segurança oficial – e à vontade de expressar frustrações ou questionamentos. Nos seus relatos, a internet aparece como ferramenta, e o desafio a ser superado é o desconhecimento sobre seu funcionamento e suas possibilidades:

Eu acessava a internet pra ler notícias, eventualmente ler e-mails, e aí eu vi lá que havia possibilidade de criar um blog, na página do Google ou coisa assim. Fui aos pouquinhos aprendendo a lidar. Fui tentando e continuo tentando até hoje. Meu foco principal não é a questão tecnológica, me aperfeiçoar na blogosfera, não mesmo, é só um acessório pra minha realidade pessoal, pra minha profissão, pras minhas convicções... Eu poderia estar escrevendo um livro, mas eu encontrei o blog, talvez uma forma mais prática, mais rápida.

Outros relatam ter recebido a ajuda dos mais jovens:

Aí meu filho tinha um blog, ele criou um blog pra ele e disse 'Pai, por que você não faz um blog? '... [Ele] me ensinou aquilo e eu vi que era molinho, criei um blog, que não andou, porque era coletivo e ninguém alimentava. Depois criei o meu e então fui aprendendo a mexer.

No caso do blog Capitão Mano, mais detalhado à frente, o início foi o presente de um oficial para o outro. A história começa com uma conversa em um almoço, como descreveu o blogueiro.

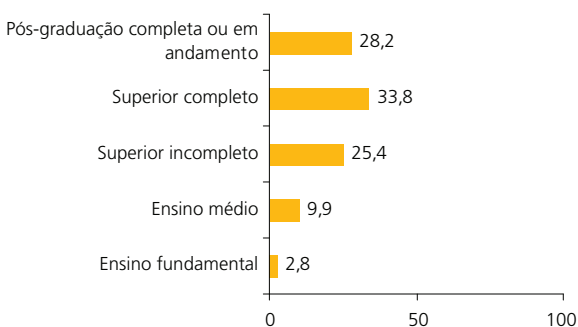
Mano, eu gostaria de ter um blog, mas não sei como criar'. O outro diz: 'O que é isso?'. 'Blog é uma página na internet que a gente coloca as nossas opiniões e o povo comenta'. Horas após o almoço, um oficial liga para o outro e diz: 'Mano, acesse a página capitao mano.blogspot.com, esse é o seu blog. O seu presente'.

Escolaridade. A escolaridade dos blogueiros é previsivelmente alta. Quando somamos os que têm superior completo e pós-graduação completa ou em andamento, obtemos 62% dos entrevistados. Os que têm apenas até o ensino médio são 12,7% dos entrevistados. Outro dado interessante é que 57,7% dos respondentes afirmam já ter participado de cursos no programa de Educação a Distância (EAD) da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (Renaesp), da Senasp.

Escolaridade do autor

	Nº	%
Superior completo	24	33,8
Pós-graduação completa ou em andamento	20	28,2
Superior incompleto	18	25,4
Ensino médio	7	9,9
Ensino fundamental	2	2,8
Total	71	100,0

Nota: sem informação para dois formulários

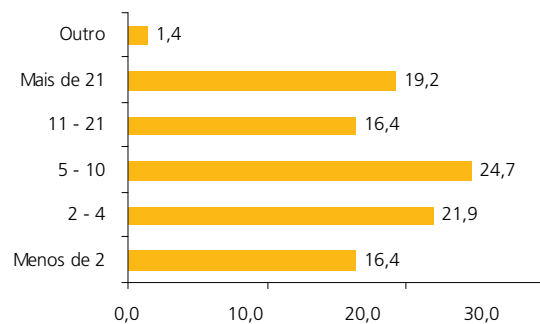


Dedicação ao blog. Perguntamos quantos responsáveis havia em cada blog. A grande maioria (70%) é mantida apenas pelo autor. Indagamos sobre o tempo médio de dedicação ao blog com base nos últimos três meses e as respostas revelaram

grande diversidade. Embora a maioria tenha declarado períodos de duas a dez horas semanais, encontramos um número relativamente grande de blogueiros (quase 20%) que dedicam mais de 21 horas por semana, isto é, mais de três horas por dia em média. Em várias entrevistas houve menção às relações, digamos, sazonais entre os autores e os blogs, com períodos de intensa postagem (ato de adicionar comentários no blog) seguidos de períodos de escassa presença, chegando quase ao abandono. Aparentemente, as relações “de culpa” quanto à alimentação do blog são bastante frequentes na vida dos blogueiros policiais, assim como em toda a blogosfera.

Tempo que o autor dedica ao blog

	Nº	%
De cinco a 10 horas semanais	18	24,7
De duas a quatro horas semanais	16	21,9
Mais de 21 horas semanais	14	19,2
De 11 a 21 horas semanais	12	16,4
Menos de duas horas semanais	12	16,4
Outro	1	1,4
Total	73	100,0

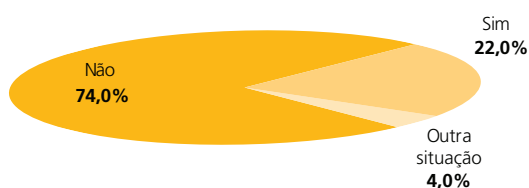


Divulgação e monetização. As horas gastas, contudo, não são compensadas por retorno financeiro para a grande maioria dos blogueiros. Apenas 16 entre os 73 respondentes disseram possuir algum tipo de ferramenta de “monetização” do blog, isto é, de geração de receitas (22%). Entre estes, quase todos mencionaram que isto se fazia via anúncios do AdSense, ferramenta do Google que permite exibir automaticamente anúncios relacionados ao conteúdo do site. Os administradores das páginas são remunerados sempre que os visitantes clicam nos anúncios exibidos. Fácil e sem custo, o mecanismo, entretanto, nem sempre resulta em ganho.

Vários participantes fizeram comentários como: “Instalei o AdSense mês passado, mas até agora nenhuma receita foi gerada”. Um blogueiro esclareceu: “ainda não temos anúncios que banquem as despesas do site”.

Seu blog gera algum tipo de receita?

	Nº	%
Não	54	74,0
Sim	16	22,0
Outra situação	3	4,0
Total	73	100,0



Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

Entre os que não tinham adotado qualquer mecanismo de geração de receitas, 50% disseram que gostariam de incorporar esses recursos ao blog. Um único entrevistado mencionou diretamente que pretendia tornar o blog um empreendimento de geração de renda, uma alternativa ao “bico” – o trabalho, geralmente em empresas de segurança privada, que grande parte dos policiais e bombeiros faz nas horas vagas.

Os mecanismos de divulgação dos blogs também não estão profissionalizados. A troca de *links*, mecanismo natural de interação entre blogs, é o mais frequente. O uso de redes sociais (como Orkut, Twitter etc.), na época era praticado por apenas 55,2%. A inclusão em *sites* indexadores foi mencionada por apenas 38,8%.

Você usa algum recurso para a divulgação do blog?

	Nº	%
Troca de <i>links</i> entre parceiros	46	68,7
Divulgação <i>offline</i> (boca a boca, cartões, adesivos, cartaz, outdoor, etc)	39	58,2
Inclusão em <i>sites</i> de busca (Google, Yahoo, Ask, etc)	37	55,2
Divulgação em redes sociais (Twitter, Orkut, Myspace, etc)	37	55,2
Inclusão em <i>sites</i> de indexação de blogs (blogblogs, technorati, etc)	26	38,8
Inclusão em diretórios (Google Directory, Dmoz, Yahoo Directory)	11	16,4
Outros	3	4,5

A conclusão é que a noção de que o blog pode ser uma fonte de receita, ou ao menos gerar uma recompensa financeira pelas horas gastas, ainda é bastante inicial num campo em que o idealismo, como veremos a seguir, predomina sobre o sentido pragmático.

Os autores de blogs jornalísticos que responderam a esta pesquisa parecem ter as mesmas motivações. Suas páginas são atividades paralelas ao trabalho. “O blog para mim é um trabalho voluntário. Não ganho nada com ele. Eu faço fora do horário de serviço”, disse um jornalista, titular de um blog.⁸

Dos blogs de jornalistas que participaram da mostra, o único monetizado é o Santa Barbara e Rebouças, do jornalista Gustavo Almeida. No entanto, o sistema de remuneração ainda não resultou em qualquer ganho expressivo, conta ele. “No Santa Bárbara ganho dinheiro nenhum. Porque eu só tenho o Google AdSense⁹ no Santa Bárbara, até hoje não juntou 50 dólares.”

8. O blog Casos de Polícia, do jornal *Extra*, que não fez parte dos entrevistados, tem como editor o próprio responsável pela editoria de Polícia do jornal, e publica textos enviados por vários repórteres da casa. Funciona, assim, como a página de noticiário de polícia e segurança pública do veículo.

9. O AdSense indexa o conteúdo das páginas de sites cadastrados e exibe automaticamente anúncios relevantes para os leitores de cada *site*. A cada vez que os leitores clicam em um anúncio, o administrador da página é remunerado. Para receber, ele precisa acumular um crédito de US\$ 100 ou mais.

Perfil dos blogs policiais

Razões de ser. Perguntamos aos blogueiros os motivos que os levaram a criar as páginas. As explicações foram variadas, ricas e longas. Muitas respostas expressam a crença no potencial renovador da blogosfera policial, outras lembram manifestos políticos no surgimento de um movimento social. Uma característica comum a vários depoimentos é a ideia de que no passado muito se falou sobre a polícia e os policiais, mas quase nada foi dito pelos próprios agentes de segurança. O debate era sempre entre os profissionais de meios de comunicação, os especialistas e os governantes. O crescimento acelerado da blogosfera mostra a urgência que os policiais estão construindo um espaço onde é possível falar, tomar a palavra e elaborar conclusões, sempre na primeira pessoa.

Tempo de falar

“Enquanto outros profissionais utilizavam-se da mídia tradicional para discutir os temas [em] que nós, operadores da segurança pública, somos especialistas, os policiais militares tinham suas discussões limitadas aos corredores dos quartéis.”

“Discutir e divulgar nossos pontos de vista.”

“Os policiais não são de Marte, têm opinião, famílias, são sujeitos portadores de deveres e direitos, investidos de um poder concedido pela sociedade, mas que dela também fazem parte.”

“Por anos, a exposição de ideias e juízos sobre temas comuns à segurança pública ficou adstrita a pequeno grupo de cientistas de humanidades. Os meios de comunicação se limitavam a ouvir os chamados especialistas, que em sua maioria possuíam inventários teóricos sobre o tema, organizados através de estudos abstratos. Com o advento dos blogs, os canais regulares de mídia deixaram de ser os únicos para veiculação da temática e a discussão pôde ser ampliada.”

Tempo de mudar

“O entendimento que o cenário não está nada bom e a esperança de que outras pessoas tivessem a mesma percepção que eu.”

“Uma forma de gritar e efetivamente ser ouvido, o que via de regra não posso fazer na minha corporação.”

“Era hora da democracia entrar nas Polícias, acabando com preceitos defasados que militar não pode emitir opinião que desagrade seus superiores.”

Tempo de mostrar

“Mostrar um pouco do mundo policial. A oportunidade de mostrar a realidade do policial. Na mídia, apenas destacam as notícias negativas e isto acaba deixando aparecer que a corporação se resume a trabalhos malfeitos”

“A busca de um veículo através do qual minhas impressões sobre erros e acertos na esfera da segurança pública pudessem ser externadas”.

“Mostrar a visão de segurança pública de alguém de dentro da corporação.”

“Mostrar o cotidiano, os bastidores da polícia.”

Tempo de protestar

“Informar à população a realidade nua e crua e não a máscara que o governo vende.”

“Desabafo no início e posteriormente ferramenta de divulgação de ilegalidades e arbitrariedades do governo e do comando.”

“Usar o blog como tribuna. Se nos quartéis o policial militar não pode opinar, sugerir ou reivindicar alguma coisa, no nosso blog o espaço é democrático”.

Tempo de informar

“Fazer o *marketing* institucional do meu setor.”

“Necessidade de divulgar nosso trabalho, e os avanços que as Guardas Municipais estão tendo e do quanto elas podem ser importantes para a Segurança Pública.”

Tempo de guardar e intercambiar

“Construir a memória coletiva e a pessoal, com fotos e textos que registrem, além da história do setor e da instituição, a minha própria história.”

“Experimentar uma forma de interação entre a polícia e a sociedade, ainda que não oficial, para a construção de um futuro projeto institucional.”

As respostas, apesar da sua diversidade, permitem vislumbrar um *ethos* policial predominante na blogosfera: amor à profissão e à carreira, responsabilidade no debate sobre segurança pública, desejo de ser ouvido e reconhecido, desejo de mudar e ter voz nas mudanças.

Num esforço de síntese, classificamos cada resposta em um dos quatro grupos que, de alguma maneira, caracterizam as linhas predominantes entre os blogs existentes atualmente. Ainda que várias respostas permitissem a classificação em mais de um grupo, o resultado quantitativo indica que a linha predominante é a de elaboração e expressão de pontos de vista próprios dos policiais sobre segurança e justiça (55,6%). Em seguida, vem uma série de blogs, especialmente os de guardas municipais, preocupados com a informação para a própria categoria e a divulgação de “agendas” de interesse coletivo. Depois, vêm os blogs voltados para denunciar as injustiças, as manipulações de governos, comandos e da grande mídia.¹⁰ Por último, vêm os blogs dedicados a mostrar para o mundo externo a realidade interna das corporações.

Motivos que o levaram a criar o blog

	N	%
Informar, divulgar e atualizar	19	26,4
Expressar pontos de vista	40	55,6
Combater as injustiças	10	13,9
Aumentar a auto-estima	3	4,2
Total	72	100,0



Nota: sem informação para um formulário

Fonte: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania/UNESCO

A categorização indicada acima foi inspirada na excelente exposição de Danillo Ferreira, sobre os objetivos da Blogpol, desenvolvida num *post* no seu Abordagem Policial que acabou sendo adotado por vários blogs (Diário de um PM, Blogosfera Policial e outros). Segundo Danillo, em texto de 9 de fevereiro de 2009, os objetivos da blogosfera são basicamente três: **interação interna** (policiais escrevendo para policiais); **interação externa** (policiais se relacionando com não policiais) e **reivindicação** (os militares militando). Um exemplo do primeiro grupo seria o blog Blitz Policial e as redes do tipo Orkut. No segundo tipo, os blogs mais bem-sucedidos são o Diário de um PM, o Aspiras do Brasil (voltado para jovens que desejam fazer concurso para as polícias) e o PM Tube (vídeos e imagens sobre ações policiais). Os exemplos típicos da última categoria são o blog do major Wanderby e o blog Flit Paralisante, do delegado Guerra, de São Paulo. Segundo o blogueiro,

a notoriedade de ambos é diretamente proporcional às retaliações a seus trabalhos nos blogs”. Ferreira lembra que os três âmbitos são inter-relacionados e os blogs têm parcelas dos três aspectos¹¹.

À medida que novas páginas surgem na blogosfera policial, aparecem também blogs que não se enquadram precisamente nessas categorias. No caso do blog O grito de Ana, o PM André Luiz Souza e

10. Curiosamente, a linha “política” ou “ideológica” da maioria dos blogs parece se inclinar para a defesa da liberdade de expressão e a crítica à hierarquia e a rigidez disciplinar. Poucos são os que exaltam o militarismo e a manutenção de rituais e tradições. Uma explicação para este viés seria a percepção de que a internet, e a própria criação dos blogs, representam um desafio a estas tradições, como explica Danillo Ferreira, do blog Abordagem Policial. “Na Blogosfera Policial como um todo, percebemos a presença de conservadores – mas eles são minoria. Isso porque, suspeito, o blog é visto não somente como uma ferramenta, mas como uma bandeira dos que nunca tiveram oportunidade de falar e se expressar. Esses ‘mudos’ geralmente não são conservadores, já que desejam expressar seu desejo de mudança”.

11. O endereço do texto na íntegra é: <<http://abordagempolicial.com/2009/02/os-objetivos-da-blogosfera-policial/>>

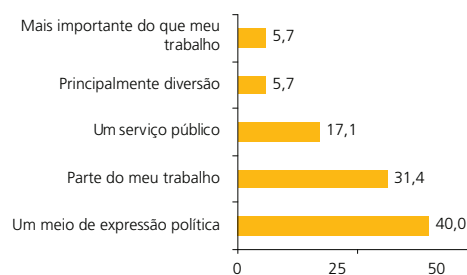
Silva decidiu abordar a violência de gênero como uma maneira de continuar a pesquisar o tema da sua monografia, ao qual pretende dar continuidade no mestrado (veja quadro). Assim, trata-se de um tipo de militância, misturado à pesquisa acadêmica e também ao interesse profissional – André busca atuar no combate à violência doméstica dentro da PM mineira. Desta forma, o blog e o trabalho de agente na PM se enriquecem mutuamente, num círculo virtuoso.

Mesmo assim, a classificação acima é consistente com as respostas dadas à pergunta: “a atividade de blogueiro é?” Diante de cinco opções fechadas, 40% responderam que ser blogueiro “é um meio de expressão política”. Um terço, isto é, 31,4% responderam que é “parte do trabalho” e 17% “um serviço público”. Entre os quatro que responderam que ser blogueiro é “principalmente diversão”, um explicou “um hobby”, outro disse “uma terapêutica” e um esclareceu “um tipo de diversão na qual posso ajudar aos meus colegas a terem maior acesso a informações (...) dignificando o nome da corporação”. Um blogueiro declarou que ser blogueiro é “Inutilidade a toda prova... pelo menos o meu o é, até agora!”

A atividade de blogueiro é:

	Nº	%
Um meio de expressão política	28	40,0
Parte do meu trabalho	22	31,4
Um serviço público	12	17,1
Principalmente diversão	4	5,7
Mais importante do que meu trabalho	4	5,7
Total	70	100,0

Nota: sem informação para três formulários



Nota: sem informação para três formulários

Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CEsSeC/UNESCO, 2009.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA MIRA

Depois de escrever monografia, PM cria blog sobre o tema

Capixaba de Vitória, André Luiz Souza e Silva, 29 anos, tornou o seu blog uma extensão da área que vem pesquisando. Há cinco anos na PM de Minas Gerais, ele escolheu a violência de gênero como tema da sua monografia no curso de especialização em Estudos de Criminalidade e Segurança Pública do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (Crisp) – www.crisp.ufmg.br –, da Universidade Federal de Minas Gerais, que frequentou em 2006.

Aluno da professora Marlise Matos, especialista no tema, André já tinha atuado em ocorrências de violência doméstica. “Liguei as aulas com a minha experiência de rua. O negócio foi me chamando atenção e pensei: vou fazer a minha monografia em cima disso.”

Orientada por Marlise Matos, a monografia de André intitula-se *A Polícia Militar de Minas Gerais e*

a violência doméstica conjugal contra a mulher. No resumo, André definiu a tese como uma proposta de:

criação de um código estatístico específico para o crime de violência doméstica conjugal contra a mulher. A criação deste código no sistema de estatística de ocorrência da Polícia Militar de Minas Gerais possibilitaria a produção de dados quantitativos sobre o atendimento a ocorrências com esta natureza criminal que, transformados em informações, somaria como mais uma fonte confiável de dados no combate a este tipo de violência e desrespeito aos direitos humanos das mulheres.

No texto, André continua:

A Polícia Militar é um órgão estratégico no sistema de Defesa Social por ser, geralmente, o policial militar o primeiro a chegar ao local da

ocorrência e relatar o fato. Será uma grande contribuição para a luta contra a violação dos direitos humanos da mulher a participação eficaz e eficiente da Polícia Militar, tanto no atendimento quanto na produção de dados estatísticos que (...) subsidiarão pesquisas e políticas públicas.

Terminada a especialização, em 2008, André passou a pensar em temas para candidatar-se ao mestrado. Foi assim, pesquisando na internet, que descobriu os blogs de policiais. No início do mês de abril de 2009, voltou à Vitória para participar do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Lá, assistiu à mesa-redonda sobre blogs. Já conhecia o trabalho de Jorge Antonio Barros no blog Repórter de Crime e foi o seu nome que o convenceu a conferir o painel. Assistiu à palestra e se entusiasmou com a ideia de ter um blog próprio. “Eu me encontrei ali. Passei a acompanhar os *sites*”.

Faltava definir um tema para o seu blog. Refletindo, pensou que o melhor seria escrever sobre o tema que já havia pesquisado. Assim surgiu O Grito de Ana.

Escolhi este nome para representar todas as mulheres agredidas. Na semana em que estava trabalhando na ideia do blog, peguei um jornal daqui de Minas e duas mulheres chamadas Ana haviam sido mortas violentamente. Uma apareceu morta no carro, com o filho ao lado. Outra sumiu e apareceu morta depois. Foi encontrada pela família no IML.

André criou o blog em abril. Até agora, o número de leitores é pequeno. O assunto, diz André, não é dos mais populares. “As pessoas não ligam

muito, acham que mulher apanha porque quer.” A maior parte das reações são comentários de colegas que destacam o fato de um homem escrever sobre violência contra a mulher.

Formado em Jornalismo e filho de um coronel reformado da PM capixaba, André vê no blog a possibilidade de atuar de forma militante na área. “Quando você começa a estudar, crescer e se identificar com o assunto, quer fazer as coisas acontecerem, participar.” André ainda não conseguiu entrar em um grupo especializado em violência doméstica, mas já participou de treinamentos destinados a melhorar o atendimento das vítimas deste fenômeno. “Já existe um esforço da PM de se adequar para atender melhor à violência doméstica.”

O policial ainda não percebe na PM mineira um grande interesse pelos blogs, mas acha que a chegada dos novos veículos é parte do processo de qualificação da força.

Antes os policiais só precisavam ter o primeiro grau. Hoje, já entram com pós, e alguns cursam mestrado. O salário e a formação intelectual são melhores. Isso está criando um choque com o sistema militar. O policial não pensa mais como vaquinha de presépio.

Os blogs, diz André, “vão expor para a sociedade o que realmente a polícia é e quais são seus desafios e problemas. Isto vai gerar um avanço da polícia.”

Apesar dessa convicção, André confessa que teve o cuidado de escolher um tema que não o levasse a “bater de frente”. “Meu assunto não mexe com o sistema. Eu evito. Sei como funciona o militarismo.”

Os jornalistas. A presença de jornalistas na blogosfera policial chama a atenção. Quais seriam os objetivos e as razões dos profissionais da imprensa – que já dispõem de canais de expressão como responsáveis pela cobertura diária em jornais de grande circulação – ao criar blogs e alimentá-los nas noites, fins de semana e horas de folga, em geral com pouco ou nenhum apoio de seus órgãos?

A partir dos depoimentos dos jornalistas entrevistados, percebe-se que para eles o blog surge da angústia provocada pelo fazer cotidiano do jornal. Diante do ofício de apenas relatar os crimes e ações de segurança, seguindo padrões de objetividade, o repórter sente necessidade de criar um espaço para expressar suas opiniões, mobilizar a sociedade, divulgar denúncias e escrever sobre fatos e análises que

não encontram lugar nas páginas de seu veículo.¹² Outro motivo importante é a possibilidade de receber informações por intermédio dos leitores do blog. O público que acompanha um blog sobre segurança pública inclui muitos profissionais ligados à área, que pelos comentários estabelecem um diálogo com o autor da página, fornecendo informações que qualificam a sua atuação profissional.

Eduardo Machado, jornalista do *Jornal do Comércio*, de Pernambuco, explicou a sua adesão à mídia virtual em debate em Vitória, em abril de 2009:

Eu já estava há dez anos no jornal, mas eu via que, neste tempo todo, a gente estava fazendo a mesma matéria todos os dias, porque todo dia eu dizia que alguém havia sido assassinado. Mudava somente o nome da vítima, o nome do suspeito e o nome da autoridade que dava uma desculpa para aquilo continuar acontecendo, mas a matéria era praticamente a mesma. O que eu e meus colegas estávamos vendo é que nós, como jornalistas, estávamos fazendo parte dessa engrenagem de violência. A gente não estava refletindo. A gente estava apenas reverberando a violência e deixando que ela fosse incorporada à nossa paisagem, de uma maneira bizarra.

Por isso, Eduardo e outros três jornalistas decidiram criar, em maio de 2007 um site “contador de homicídios”, o PE BodyCount.¹³ A partir do blog, que atingiu enorme notoriedade, ganhou prêmios e *status* de interlocutor político das diretrizes de segurança do governo Eduardo Campos, o grupo de repórteres desenvolveu atividades de rua e performances para chamar a atenção da população sobre a banalização das mortes de jovens das favelas e das áreas pobres do estado.

Jorge Antonio Barros, autor de Repórter de Crime, blog de significativa repercussão dentro de um portal da grande mídia, explica:

Quando eu comecei a fazer o primeiro blog sobre segurança, antes de estar no site do Globo, não existia nenhum outro jornalista fazendo este tipo de blog. Desde então, eu tinha alguns

objetivos, o principal era a pretensão de formar uma rede de cidadãos preocupados em debater contra a violência. A chave do blog, para mim, é a interatividade. É difícil, têm leitores chatos, carentes, você precisa responder, mas eu acho que este é o grande barato do blog. Se o blog não descobre este caminho, ele não é blog, é um site. O outro aspecto, é a opção de usar o texto na primeira pessoa. Um blog tem o caráter mais alternativo e se impõe como uma janela realmente do debate. Em alguns casos, o jornalista vira um ator, interfere diretamente no noticiário, cobrando imediatamente providências.

O jornalista carioca Gustavo de Almeida, que em 2006 criou o blog *Santa Bárbara-Rebouças*, então hospedado no *Jornal do Brasil*, revela que um dos objetivos do jornalista da área é criar redes de relacionamento.

Na hora em que vou fazer uma cobertura, o policial sabe quem eu sou, como eu penso e se sou confiável. Então se cria aquela rede de confiança, e aí é todo tempo, nos comentários, chega informação que muitas vezes tenho que deletar, porque não sei se são confiáveis, mas que ajudam muito a entender o panorama.

No caso de Gustavo, a rede acompanhou o jornalista mesmo quando ele deixou o JB para trabalhar em outros veículos. Gustavo mantém o blog independente e continua a publicar notícias e comentários relacionados à segurança pública.

Além, desses, há blogs de referência na Blogpol, com perfil jornalístico. O blog Casos de Polícia e Segurança, do jornal *Extra*, do Rio de Janeiro, é citado inúmeras vezes e aparece como uma das fontes mais visitadas pelos blogueiros, como veremos mais à frente. Apesar de ter o nome de blog, é produzido coletivamente pelos repórteres do diário e seu conteúdo opinativo se restringe aos artigos de columnistas convidados. Na verdade, funciona como a editoria policial do *site* do jornal, dedicando-se à divulgação de notícias apuradas ao longo do dia, ou a notícias complementares à edição do *Extra* em papel. O jornalista Fábio Gusmão, editor do site, diz:

12. A pesquisa Mídia e Violência, do CESeC, que monitorou nove jornais do Sudeste, em 2005, mostrou que 63,8% dos textos sobre crime, violência e segurança pública eram factuais – simples notícias, sem análise ou contexto. O tema políticas de segurança era o assunto principal de apenas 3,6% das matérias. O relatório completo da pesquisa pode ser lido na página <www.ucamcesesc.com.br>.

13. Inspirado inicialmente no Iraque BodyCount, um site que motivou diversas ações ligadas à segurança humana e aos direitos humanos no mundo. Veja <<http://www.iraqbodycount.org/>>.

“Somos um blog com cara de site. Optamos pelo tom jornalístico com pitadas de opinião. É a forma mais fácil de administrar um blog feito por uma equipe”. O jornal *O Dia* mantém um blog desde março de 2008, intitulado Blog da Segurança, em moldes semelhantes, ou seja, perfil jornalístico e colunistas convidados.

Ainda são muito poucos os veículos de imprensa que abriram espaço para blogs de jornalistas especializados em crime e segurança pública. Um fator para este pequeno número de páginas pode ser o desinteresse dos profissionais da área, pouco afeitos a usar o espaço da imprensa de forma opinativa e temerosos da carga extra de trabalho que a manutenção de um blog representa.

No entanto, provavelmente, o principal fator para a escassez desses blogs é a postura das corporações de mídia, que ainda encaram os blogs como competidores das redações tradicionais, no que diz respeito ao acesso às informações, e não veem neles produtos potencialmente geradores de renda, capazes de justificar investimentos maiores. Podemos especular – embora não tenhamos realizado entrevistas com chefes de redações sobre este assunto – que, na visão dos editores de diários, o repórter pode terminar valorizando mais o espaço autoral do blog do que as suas tarefas na redação, o que representaria uma perda para o principal negócio da empresa. Existe, ainda, o risco de abrir um espaço opinativo para discutir temas potencialmente explosivos.

Pode-se argumentar que existem blogs sobre política e economia, temas igualmente sérios, que repercutem na sociedade e provocam respostas das autoridades. No entanto, os blogs dedicados a estes assuntos costumam ser responsabilidade de colunistas especializados, jornalistas de grande reconhecimento nas suas áreas e com muita experiência no delicado equilíbrio entre a opinião e a informação. Ao menos nos jornais impressos, são quase inexistentes os colunistas dedicados exclusivamente à segurança e à criminalidade.¹⁴

Os profissionais do chamado “setor policial” das redações sempre foram considerados menos qualifi-

cados do que os de economia e política. O processo de formação de jornalistas focados em segurança pública, que acompanhou o agravamento da violência no Brasil, é recente, como observou em 2006 Marcelo Beraba, à época *ombudsman* da *Folha de S. Paulo* e diretor da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji):

Se você comparar com as atenções que recebem, nas redações, áreas como economia, ciência e meio ambiente, essa evolução fica aquém do que aconteceu ou vem acontecendo nestas áreas. A área policial continua sendo um primo pobre, não só dentro da imprensa, mas também na sociedade e na Academia¹⁵.

Apesar da carência de investimentos, desde os anos 1990 a cobertura de segurança pública e crime ganhou novos padrões de qualidade e passou a investir mais em temas abrangentes – em vez de apenas cobrir o fato criminoso. O fenômeno dos blogs tende a acelerar estas mudanças. Os jornalistas especializados em segurança pública, crime e violência, contam agora com cerca de uma centena de páginas que discutem estes temas. Por intermédio destes blogs, eles podem descobrir pautas, avaliar o impacto de uma notícia e estabelecer novas fontes – estas, por sinal, fatores centrais na qualidade do trabalho jornalístico. Até agora, a maioria dos repórteres podia contar apenas com a declaração de um porta-voz ou, raramente, uma entrevista com um dos gestores de uma corporação ou secretaria. Agora, o jornalista pode estabelecer contato com policiais de várias patentes, origens e experiências.

Outra contribuição importante dos blogs para a cobertura jornalística é o contato com o leitor. O blogueiro jornalista é obrigado a estar em contato permanente com seus leitores, que tanto podem aplaudi-lo como criticá-lo duramente. Este contato cotidiano tende a ampliar as exigências éticas sobre a atividade do jornalista, incentivar a reflexão e o debate nas redações.

Anonimato ou identificação. O anonimato é um tema em debate permanente na blogosfera, especialmente na blogosfera policial, já que profissionais

14. O Jornal Zero Hora criou uma coluna especializada em segurança pública em 2006.

15. RAMOS, S.; PAIVA, A. *Mídia e violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil*. [Rio de Janeiro]: IUPERJ, 2007.

de segurança podem ter problemas sérios nas suas carreiras e algumas vezes chegam a ser processados e presos por declarações publicadas no blog. Entre os 70 blogs participantes da consulta, apenas cinco mantinham a condição de anônimos.¹⁶

O blog é identificado ou anônimo? (por blog)

	Nº	%
Identificado	65	92,9
Anônimo	5	7,1
Total	70	100,0



Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

Embora esta seja uma parcela muito pequena, quase ínfima, da blogosfera policial, o debate não é

irrelevante. Em primeiro lugar porque comentários postados nos blogs podem ser anônimos. Em segundo lugar, porque alguns blogs começaram como anônimos e depois que mudanças ocorreram no contexto onde atuavam eles se tornaram identificados.

Um dos blogueiros comentou: *"tenho observado em alguns blogs policiais que utilizam do anonimato para expressar ressentimentos com seus superiores. Entendo que o anônimo não existe na história, logo, o que dizem não tem valor"*. Mas um blogueiro anônimo explicou claramente: *"esta é única coisa que posso fazer até o momento! Não estou satisfeito em ter que ficar anônimo e on-line! Gostaria de estar exigindo mudanças ao vivo e a cores!"*.

Não por acaso, talvez, um entrevistado definiu assim a atividade de blogueiro policial: *"Um ato silencioso para ter voz"*. Um caso emblemático da função do anonimato na atividade na internet é o do blog Capitão Mano, de Sergipe, que recentemente teve papel central no processo vitorioso de mobilização de policiais militares (veja o quadro).

BLOG ANÔNIMO LIDEROU CAMPANHA SALARIAL EM SERGIPE

Sucesso do 'Capitão Mano' faz que PM crie seu próprio blog institucional

No início do ano de 2009, dois policiais militares almoçavam juntos em Sergipe. Um deles comentou:

– Mano, eu gostaria de ter um blog, mas não sei como criar.

– O que é isso? – perguntou o outro agente.

– Blog é uma página na internet em que a gente coloca as nossas opiniões e o povo comenta. Tem muita gente que tem na internet.

– Hum... Deve ser legal.

Horas após o almoço, o oficial que nada sabia sobre blogs telefonou para o colega:

– Mano, acesse a página capitao mano.blogspot.com. Esse é o seu blog. O seu presente.

É assim que um dos responsáveis pelo blog Capitão Mano descreve o surgimento da página, em janeiro de 2009. A história, que demonstra a simplicidade e a rapidez que surgem os blogs, é ainda

mais impressionante quando se pensa na importância que o Capitão Mano ganhou em Sergipe. Irônica e aguerrida, a página anônima tornou-se uma força a ser reconhecida pelos gestores da Segurança Pública do Estado, mobilizando os agentes em uma inteligente campanha por maiores salários, criticando o titular da Secretaria e fazendo denúncias contra comandantes da PM. A popularidade do blog é tão grande entre os PMs que a Polícia Militar decidiu criar o seu próprio canal de comunicação com a tropa, lançando, em agosto, um blog oficial, o Papa Mike 1835.

Lido por uma média de mil pessoas por dia – já conta com mais de 200 mil acessos desde a sua criação, em janeiro de 2009 – o Capitão Mano foi, junto com o blog da Associação Beneficente dos Servidores Militares de Sergipe (ABSMSE) o princi-

16. Um quinto blog anônimo teve que ser excluído da base, porque não pudemos confirmar a sua origem, já que o respondente não forneceu o nome do blog nem respondeu aos e-mails de contato.

pal articulador de uma estratégia de mobilização dos policiais sergipanos intitulada Tolerância Zero. Divulgada em *posts* diários durante o mês de junho, a campanha pretendia pressionar a Secretaria de Segurança por melhores salários, valendo-se de uma estratégia original. Os policiais passaram a exigir que a lei fosse cumprida, também, no seu ambiente de trabalho. Os PMs que aderiram à campanha exigiam equipamentos de proteção, recusavam-se a dirigir viaturas sem curso específico e ameaçavam deixar de trabalhar em presídios e delegacias.

Elegemos a questão salarial como prioridade e trabalhamos arduamente o tema, acrescido do pré-requisito de nível superior para ingresso na corporação na carreira de praças e oficiais e na implementação de uma carga horária,

escreveu em e-mail um dos autores do blog, que fez questão de manter o anonimato mesmo ao responder à pesquisa do CEsEC. A mobilização acabou vitoriosa: em 26 de junho, o governador Marcelo Déda anunciou reajustes que até 2010 somariam mais de 90%.

Segundo o entrevistado, a mobilização para que os policiais militares exigissem seus direitos mexeu com a tropa. Um exemplo:

Antes do blog, muitos policiais militares trabalhavam em eventos particulares coercitivamente e de forma gratuita. Hoje, o militar tem plena consciência de que não deve trabalhar e se o forcaram, ele denuncia no blog e ainda coloca o superior para responder na Justiça.

Por conta dessa atuação, dizem os autores, o Capitão Mano teria sido alvo de investigação e tentativas de censura em Sergipe.

Há algum tempo o acesso ao blog foi bloqueado nos quartéis da Polícia Militar de Sergipe. Em virtude deste fato publicamos um post de crítica condenando tal atitude que, felizmente, os MANOS E MANAS conseguiram burlar pelo site de busca do Google. Atualmente, como perceberam que não podem bloquear, passaram a criar mecanismos que impossibilitam que o leitor coloque comentários e outros mecanismos virtuais para mandar vírus e etc. Acrescente-se que tivemos uma informação recente que o Ministério Público

Estadual pediu apoio à Polícia Federal para descobrir de onde é que o Capitão Mano está postando, ou seja, ele quer descobrir o IP do computador que o Capitão Mano usa. Desde já avisamos que será uma busca infrutífera, mas fiquem à vontade.

informou o blogueiro.

Os autores classificam o blog como um produto coletivo. Seus colaboradores, diz o entrevistado, são pessoas de “18 a 100 anos”, “do primeiro posto de praça ao de oficiais, sejam da ativa ou da reserva, além dos civis manos que nos acompanham”. Todos com curso “superior completo”. Indagado sobre quantas pessoas trabalham no blog, o blogueiro respondeu: “aproximadamente 7 mil pessoas” – ou, como explicou mais tarde, “o número aproximado de policiais e bombeiros militares da ativa em Sergipe”.

“Hoje” – explica ele –

Capitão Mano tornou-se todo aquele, seja civil ou militar, que fica indignado com o não cumprimento da legalidade. É aquele cuja voz não é ouvida. É aquele brasileiro trabalhador que não entende o porquê das injustiças, privilégios, regalias, desmandos, roubalheiras de dinheiro público.

Nos seus *posts*, os autores do blog atribuem o nascimento da página à “demanda reprimida” por meios de expressão dos policiais. Este blog, assim como outros, seria uma resposta

à negação dos direitos humanos e fundamentais aos militares, seja da federação ou dos estados (...). Como é que pode sob a justificativa de preservar a hierarquia e disciplina, ressalte-se em tempo de paz, cercear direitos humanos e fundamentais como é o caso do direito de reunião?

Passada a campanha salarial, o Capitão Mano tem incorporado novos temas, defendendo a unificação das polícias militares de todo o Brasil e discutindo a Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg). Um *post* de agosto gerou grande polêmica ao relatar casos de infrações de trânsito cometidas por policiais. “Precisamos rever nossos atos. O policial não deve estar nunca acima das leis! Como poderá cobrar da população algo que ele não executa?”

A missão do *site*, diz o autor, é “criar uma conscientização coletiva sobre assuntos institucionais

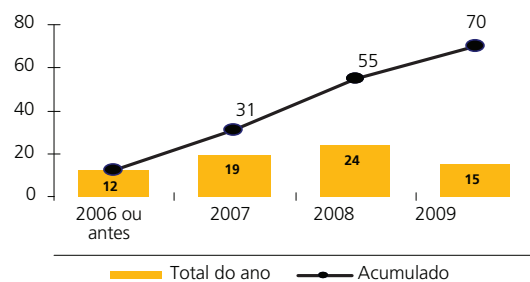
da Polícia Militar de Sergipe”. Para os “manos”, o surgimento de dezenas de blogs de policiais no Brasil aponta para um futuro mais promissor na área de segurança. “Entendemos que haverá uma profissionalização com o consequente melhor aproveitamento da mão-de-obra disponível em decorrência da limitação aos abusos decorrentes”, diz o blogueiro, referindo-se a desvios de

função dos policiais, como motoristas e seguranças de eventos promovidos pelos comandantes. Em Sergipe, pelo menos, a criação do blog institucional da PM, anunciado como veículo de diálogo entre o comando, a corporação e a população, sinaliza o início de um processo de abertura e democratização que certamente terá efeitos positivos.

Momento de criação. Na Blogpol, o primeiro blog surgiu em junho de 2004 (veja o quadro com a entrevista de Roger Franchini, criador do Cultcoolfreak). Entre os 70 blogs que responderam à pesquisa, apenas 12 foram criados antes ou no próprio ano de 2006. Isto significa que o fenômeno é extremamente recente e ainda em franco desenvolvimento, apesar de sua exuberância. Também significa que tende a crescer. Tomando o ano de 2009, foram criados entre janeiro e início de agosto 15 blogs. Provavelmente, no segundo semestre de 2009, quando divulgamos esta pesquisa, novas páginas seguem aparecendo.

Quando o blog foi criado? (por blog)

	Nº	%
2006 ou antes	12	17,1
2007	19	27,1
2008	24	34,3
2009	15	21,4
Total	70	100,0



Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

“OS BLOGS SÃO UMA VÁLVULA DE ESCAPE”

Criador do pioneiro Cultcoolfreak, RogerFranchini questiona capacidade dos blogs de modificarem a Polícia

O paulista Roger Franchini decidiu inscrever-se no concurso para a Polícia Civil paulista quando cursava Direito na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Franca. “Sempre achei que trabalhar na Polícia era uma forma de ter uma atuação social intensa. Outra razão era a grana. Era um bom salário, cerca de R\$ 1 mil, e eu não tinha dinheiro nenhum.”

Contra suas próprias expectativas, foi aprovado, em julho de 2002. Mas a alegria durou pouco. Ao entrar na corporação, diz ele, não sonhava valer-se do futuro diploma de Direito para tentar tornar-se delegado. “Logo no início me decepcionei. Fui vendo que as coisas não funcionavam de maneira democrática, ficam muito atreladas a uma política

de compadrio, amizades internas. Só quem se submete ao esquema vai pra frente.”

Seu primeiro posto foi na delegacia de Pedregulho, cidade de cerca de 14 mil habitantes a 80 quilômetros de Franca. “Tive uma dificuldade muito grande de continuar frequentando as aulas. Eu viajava de ônibus e tinha de sair mais cedo do que o horário para chegar a tempo. Mas o delegado não aceitava.”

Naqueles primeiros tempos, Roger sentiu a falta de mais preparo e estrutura para exercer a função.

Havia um amadorismo muito grande. Fiquei quatro meses na academia e nunca tinha visto um BO [Boletim de Ocorrência]. Tive de aprender tudo na prática. Eles me mandaram para a delegacia sem

armas. Fiquei um mês e meio trabalhando sem armas. Cheguei a fazer escolta de preso, desarmado.

Foi naquela mesma delegacia de Pedregulho que nasceu o que é considerado o primeiro blog da blogosfera policial, em junho de 2004.

Nós ganhamos um ponto de internet e começamos a ter e-mail. Começou a onda do ICQ, de trocar mensagens. Nos fins de semana, eu ficava 24 horas, 48 horas de plantão sozinho na delegacia, sem ninguém naquele prédio gigante. Eu com um mês na polícia, e a delegacia ficava sob minha responsabilidade, o delegado só aparecia quando tinha coisa mais grave e a gente ligava pra ele.

A internet era a grande distração daquelas horas solitárias.

Comecei a fazer amigos pelo ICQ, bater papo. Foi assim que conheci a Olívia, minha atual esposa. Ela é escritora de romances policiais, eu me interessei pelas coisas que ela escrevia, ela me mandava. Eu tinha algumas coisas escritas também, mandei para ela e ela me perguntou: 'Por que você não abre um blog? Em vez de guardar coisas na gaveta e correr o risco de perder, você coloca no blog'.

Em julho de 2004, Roger criou o seu primeiro blog, chamado de Hollow Point – o nome em inglês das balas dundum, aquelas que se fragmentam ao atingir o alvo. Depois de cinco meses, Franchini foi chamado a participar de um condomínio de blogs chamado Verbeat (www.verbeat.org). Era preciso mudar de publicador para participar do *site*, e Roger decidiu mudar também o nome do blog, adotando o título Cultcoolfreak. Escreveu o primeiro *post* do novo blog em 31 de dezembro de 2004.

Eu não tinha nenhuma pretensão de que seria um blog sobre segurança pública, policial. Eu não tinha audiência nenhuma, ninguém lia aquilo. Eu falava do dia a dia na delegacia, falava dos meus avós, da morte do Marlon Brando... Era um diário pessoal, simples, falava do meu café da manhã, da roupa que não estava passada e ao mesmo tempo de quando fui cumprir um mandado de busca e a senhora da casa nos recebeu bem, nos serviu café, queijo. Era meio *cult*, meio *freak*. Achei que era sonoro.

Foram as informações sobre o cotidiano das delegacias as que atraíram a audiência. "As pes-

soas começaram a se interessar porque viram que era a rotina de um investigador. O Ale [Alexandre Souza, criador do blog Diário de Um PM] foi um dos primeiros que leu o blog e achou ótimo". Um dos espaços de divulgação era a comunidade da Polícia Civil no Orkut, da qual Roger fazia parte.

Investigadores policiais começaram a falar dos meus *posts*, lembra Roger. Um caso em especial chamou a atenção: "Teve uma discussão muito grande sobre um *post* que fiz quando ouvi no rádio um policial pedindo ajuda. A pessoa estava morrendo na frente dele e ele chamava a Central, pedindo que mandasse o resgate. A Central não respondia, ficava muda. Ele chamou várias vezes, e aí fez silêncio. Aí ele disse, 'CPol, cancela o resgate e manda um carro apanhar o cadáver, porque a pessoa morreu.' Eu achei isso chocante, e coloquei a história no blog. Isso deu uma repercussão no Orkut, disseram que não era verdade, queriam saber onde o caso tinha acontecido, acionar a corregedoria.

O *post* atraiu comentários agressivos.

Um delegado disse que eu era mentiroso, que não trabalhava para a mesma polícia que eu trabalho. Depois ele me enchia o saco, me chamava de X-9, de cagueta. Primeiro dizia que eu não era policial, depois começou a escrever coisas ofensivas sobre *posts*.

A repercussão moldou o blog.

Aos poucos fui mudando o perfil do meu blog. Percebia que as pessoas queriam ler histórias da polícia, ficavam revoltadas com a situação em que o policial se encontrava. Ele deixou de ser uma coisa tão pessoal para ter uma atuação mais intensa.

Uma nova mudança coincidiu com a saída de Roger da Polícia Civil, em dezembro de 2008. A baixa foi causada por um episódio que ocorreu em outubro de 2007, quando o apresentador Luciano Huck, da *TV Globo*, publicou um artigo no jornal *Folha de S. Paulo* sobre o roubo de seu relógio Rolex na capital paulista. "Huck supostamente teve o relógio roubado e estava bravo com a Polícia paulista, dizia que ela não fazia nada e ainda brincava: 'Chama o Capitão Nascimento que ele vai resolver isso'." , lembra Roger.

O artigo de Huck falava do assalto e de outras ocorrências que haviam atingido conhecidos seus

e indagava: “Onde está a polícia? Onde está a ‘Elite da Tropa’? Quem sabe até a ‘Tropa de Elite’! Chamem o capitão Nascimento! Está na hora de discutirmos segurança pública de verdade”

Roger mandou para o jornal um *e-mail* em que diz ter usado “a mesma ironia de Luciano Huck”:

Os policiais que estão na linha de frente do combate ao crime (todos os que não são delegados ou oficiais da PM), sabemos onde está o ‘rolex roubado’ do Luciano Huck – metáfora para o graal da segurança pública brasileira.

Mas não vou trocar tiro com bandidos recebendo um salário base de R\$ 568,29 ao mês (e agora sem o ticket alimentação de R\$ 80,00 que nos foi retirado em agosto de 2007).

Prefiro correr risco no bico para sustentar meus filhos.

Se Huck não está feliz conosco, pode entrar para o movimento CANSEI e cobrar do governador Serra o motivo do PSDB ter tanta raiva da polícia paulista e mantê-la na miséria há 14 anos.

Eu queria fazer minha inscrição lá, mas será que aceitam um policial sem dinheiro?

Roger Franchini

O caso teve uma repercussão inesperada para Roger. “A *Folha de São Paulo* fez uma leitura deturpada, a gente não espera que um jornalista não compreenda uma ironia. Colocou em manchete: ‘Policial diz que sabe onde está rolex de Huck, mas não vai atrás’”, lamenta o blogueiro. “Foram atrás da polícia para saber quem era o Roger, entrevistaram o meu chefe”. A Polícia Civil reagiu no mesmo tom. Abriu um inquérito para investigar Roger pelo crime de prevaricação e o delegado-corregedor Francisco Campos declarou: “Se ele sabe onde está o rolex do Huck, deveria apreender o material ou comunicar a seus superiores onde ele está”.

Roger lembra o caso com amargura.

Foi uma coisa kafkiana. Tive de explicar para o delegado o que era uma metáfora, de maneira bem didática. Ele abriu um Aurélio na minha frente para saber se eu tinha razão. Só eu ser investigado em inquérito, o meio usado contra bandidos, foi uma humilhação.

O caso, que foi destaque em revistas e jornais nacionais, acabou sendo arquivado pelo Ministério Público. A promotora designada para o processo

considerou que o inquérito era um atentado contra o estado de direito e que o investigador tinha usado o direito de expressão. “Graças a Deus caiu na mão de alguém que sabe ler”, comenta Roger.

O policial saiu do episódio com a convicção de que não teria mais ambiente para trabalhar na Polícia Civil. Pediu exoneração e aproveitou o fato de ter sido aprovado na prova da OAB para finalmente exercer a profissão de advogado. Por um tempo, deixou o blog.

Foi um trauma tão grande aquela história. Acordei com três policiais na minha casa para me conduzir para a corregedoria. Pensei: Se por causa de uma merdinha de 13 linhas tinha havido um bafafá, poderiam me enforcar pelo blog’.

A página ficou três meses suspensa. “Só voltou à normalidade depois da publicação da minha saída no Diário Oficial. Porque, caso quisessem censurá-lo, seria mais fácil me defender.

Ao sair da corporação, Roger não deixou de escrever sobre questões de segurança pública e sobre a polícia. Voltou decidido a expor a truculência do governo estadual contra os servidores públicos que não concordam com as suas diretrizes. “Eu me sinto um espécie de porta-voz dos policiais civis paulistas”. O tom da página também mudou.

A partir da saída, me senti mais livre para falar da polícia. Hoje é o mesmo blog, mas está mais profundo. Antes era mais virulento, irônico. Hoje consigo fazer mais análise, tenho referências bibliográficas mais ricas. Noto que com a militância na advocacia, o contato com a jurisprudência, parti para a análise técnica dos fatos – decisões judiciais, o papel do policial...

Sobre o seu pioneirismo, Roger diz:

Eu não gosto de chamar responsabilidade para mim, dizendo que fui criador de alguma coisa. A blogosfera foi se desenvolvendo, foi nascendo coletivamente, gradualmente. Os blogs iriam nascer sozinhos, mesmo que um não soubesse da existência do outro.

Isso, diz ele, é porque a

Polícia Civil de São Paulo é uma fábrica de loucos e oprimidos. Obriga a pessoa fazer coisa que não concorda e não gosta e não deixa que falem com mais ninguém. Os blogs são uma válvula de escape.

O ex-policial também lembra o papel mobilizador da categoria que blogs como Capitão Mano e Soldado PI têm exercido. Em São Paulo, continua, os blogs foram fundamentais na organização da greve da Polícia Civil, em agosto de 2008.

A primeira maneira de combater a greve é dizer que ela não existe. Enquanto o governo dizia que o número de policiais paralisados era irrisório, o que se sabia pela internet era que havia cidades inteiras sem policiais na rua, delegacias paradas... A greve não teria durado tanto sem os blogs. Era na internet, nos blogs e no Orkut, que policiais do estado inteiro dialogavam e debatiam.

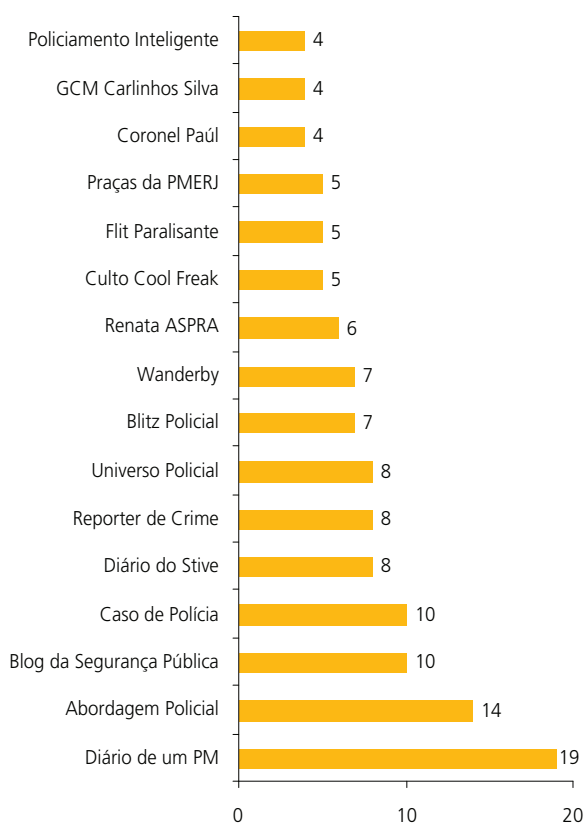
Apesar dessa constatação, Roger conta que não tem mais o mesmo ânimo para utilizar o blog como

trincheira e dedicar-se à página constantemente. Ele considera o seu livro *Ponto quarenta: a Polícia Civil de São Paulo para leigos*, publicado em fevereiro de 2009, o resultado mais positivo do blog:

Acho que a frustração diante da ineficácia de uma voz solitária é o que mais me desanima em escrever. Estou há quase seis anos falando, falando, falando... e o que ganhei? Uma expulsão velada da polícia e fama de dedo-duro. Os responsáveis por isso continuam ganhando dinheiro com o patrimonialismo da Polícia Civil paulista. Ainda não sei se a criação do blog valeu a pena. Quem me ouviu? Policiais mudos, que não têm poderes para mudar a instituição, apenas seguir a boiada. Um bola de demolição bateu em minha cara. Escrevo porque me faz bem. Não contem comigo para revoluções.

Que blogs e sites os blogueiros policiais consultam? Os entrevistados responderam às duas perguntas produzindo listas abertas e espontâneas de citações. As respostas foram bastante convergentes, especialmente em relação às páginas da Blogpol. Um mencionou que busca pelo site da Blogosfera Policial, dois mencionaram o Twitter, um disse ter uma relação de *links* inserida no próprio site e outro contou utilizar um indexador de *feed*.

Sites de dentro da Blogosfera



Sites de fora da Blogosfera



Fonte: Blogosfera Policial no Brasil, CESeC/UNESCO, 2009.

Leitores frequentes, controle e número de acessos. Perguntamos aos blogueiros quem seriam, na opinião deles, os leitores mais frequentes do blog.

Na sua opinião, quem são os leitores mais frequentes de seu blog?

	Nº	%
Colegas ou companheiros (da minha corporação)	62	86,1
Outros blogueiros	56	77,8
Colegas ou companheiros (de outras forças)	51	70,8
Curiosos	42	58,3
Interessados em ingressar para as forças	39	54,2
Autoridades de segurança pública	37	51,4
Jornalistas	36	50,0
Estudantes	27	37,5
Ex-policiais	25	34,7
Outros	4	5,6
Não sei	2	2,8

Os companheiros de corporação foram indicados em 86% dos casos. Seguramente os blogueiros sentem que falam aos colegas. Mas os colegas de outras forças aparecem com grande destaque, em 70% dos casos. “Curiosos” ou “pessoas de fora” aparecem em proporções bastante importantes, com mais de 50% dos leitores percebidos como frequentes. No entanto, a precisão dos dados é duvidosa, já que a maioria dos entrevistados revelou ter nenhum ou pouco controle sobre os acessos ao blog.

Forma de controle de acesso/estatísticas

	Nº	%
Citaram números, mas não a fonte	19	26,0
Usam programas como o Google Analytics	17	23,3
Não sabem, não têm certeza, não responderam	21	28,8
Usam os selos contadores de acessos	11	15,1
Usam estatísticas do serviço de hospedagem	5	6,8
Total	73	100,0

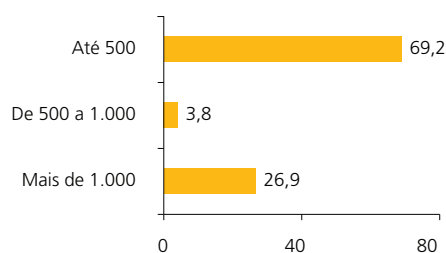
Apenas 23% dos respondentes afirmam usar ferramentas de análise de fluxo de visitas e 6,8% usam estatísticas do serviço de hospedagem. Um grupo expressivo, equivalente a 15% da amostra, usa mecanismos considerados ultrapassados – em contraste com as ferramentas gratuitas disponíveis – como os contadores de acesso. Quase um terço

(28,8%) não usam controles de acesso e 26% mencionaram acessos, mas não as fontes.

Volume de acessos

	Nº	%
Até 500 visitas por dia	36	69,3
Mais de 1.000 visitas por dia	14	26,9
Entre 500 e 1.000 visitas por dia	2	3,8
Total	52	100,0

Nota: 21 respondentes não sabiam ou não souberam informar o volume de acessos em seu blog



Nota: sem informação para 21 formulários

Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

Entre os 52 entrevistados que responderam sobre o número médio de acessos nos últimos meses, dois terços (69,2%) estimam receber até 500 visitas por dia. E pouco mais de um quarto dos blogueiros (26,9%) calcula que o blog vem recebendo mais de mil visitas por dia. O tenente Alexandre de Sousa, do Diário de um PM, possivelmente um dos blogs com maior número de acessos, estima que recebe média de 4 mil visitas por dia. Mas reconhece:

os blogs policiais atualmente tem um alcance muito pequeno frente às outras mídias, e mesmo frente aos outros blogs da blogosfera. Ainda falta comer muito feijão para isso.

O impacto dos blogs policiais nas polícias, na mídia e na sociedade

A recepção ao acontecimento dos blogs por comandos e chefias das polícias – e, em alguns casos, por secretarias de segurança e governos estaduais – tem sido diversa e mutável. Surpreendentemente, comandos e governos associados a partidos progressistas tiveram reações reservadas ou mesmo repressoras. Outros, independentemente de inclinações políticas, foram mais receptivos ao fenômeno. Isto provavelmente indica que as respostas ao aparecimento de manifestações de policiais por meio de blogs não são reguladas por lógicas políticas tradicionais (esquerda ou direita; progressistas ou conservadores), mas antes derivam das tradições culturais dentro das corporações e da formação e estilo de comandantes e chefes de polícia. Aparentemente, a receptividade ou hostilidade em relação aos blogs está associada à sensibilidade de autoridades em relação a mudanças que vem ocorrendo e certamente ocorrerão no cenário geral da segurança pública e à disposição prévia de ouvir as vozes nas bases das corporações ao longo deste processo.

De um modo geral, os blogueiros acham que contam com apoio decidido dos seus colegas (91,8%). Quando se trata de seus superiores hierárquicos, as avaliações se dividem. Apenas 24,3% acham que eles aprovam o blog. Um quinto (20%) acha que eles reprovam e uma parcela semelhante (21,4%) acha que eles são indiferentes.

Avaliação sobre a opinião de colegas e superiores hierárquicos sobre o blog

Superiores hierárquicos

	Nº	%
Aprovam o blog	17	24,3
São indiferentes	15	21,4
Reprovam o blog	14	20,0
Não sabem da existência do blog	9	12,9
Não têm opinião formada	9	12,9
Outros	6	8,6
Total	70	100,0

Colegas e companheiros

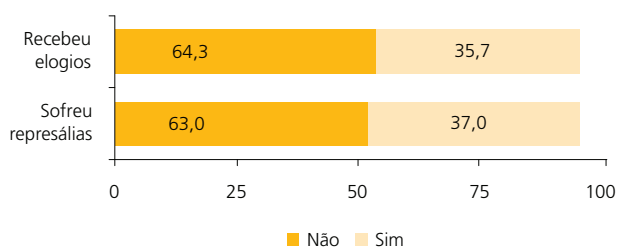
	Nº	%
Aprovam o blog	67	91,8
Não sabem da existência do blog	2	2,7
Não têm opinião formada	1	1,4
São indiferentes	1	1,4
Outros	1	1,4
Reprovam o blog	1	1,4
Total	73	100,0

Entre as reações repressivas mais conhecidas estão a da Justiça paulista, que a pedido da Polícia Civil de São Paulo, em outubro de 2008, retirou do ar o blog Flit Paralisante, mantido pelo delegado Roberto Conde Guerra. O comando da Polícia Militar do Rio de Janeiro também agiu contra várias páginas. Em setembro de 2008, abriu processos na Justiça Militar por “crítica indevida a superior hierárquico” contra o major Wanderby. No mesmo mês, puniu o major Roberto Vianna com pena de prisão por este ter-se solidarizado com o major Wanderby. Em janeiro de 2009, puniu com pena de prisão o coronel Ronaldo Menezes, por ter publicado no blog do coronel Paúl o artigo *A perversidade do bico e a privatização da segurança pública*.

Naturalmente, essas punições trouxeram grande audiência para os blogs, inclusive na mídia impressa, rádios e TVs e consolidaram entre os policiais e na opinião pública a existência de um tipo de blog dedicado à denúncia das injustiças dentro das corporações. Fortaleceram, assim, uma das três razões de existência da Blogpol, segundo a classificação do blogueiro Danillo Ferreira: “militares militando”.

Curiosamente, quando perguntamos aos 73 blogueiros se já tinham sido punidos e se já tinham sido elogiados por comentários publicados nos blogs, o percentual de profissionais que recebeu elogios é muito próximo do percentual que sofreu represálias por causa das suas atividades no blog.

Represálias e elogios por parte de comandos e chefias



Nota: não há informação em três formulários para a pergunta 27 (dos que receberam elogios)

Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

No entanto, essas respostas não deveriam sugerir que as censuras se equiparam, no dia a dia dos blogueiros policiais, aos estímulos. Ou seja, apesar de percentualmente semelhantes, essas duas realidades não se equivalem. O cuidado e a autocensura estão presentes todo o tempo. Um jovem policial, que nunca foi censurado ou reprimido, acrescentou:

Convém esclarecer que, como estou em início de carreira, evito deliberadamente críticas diretas, por fundado receio de retaliação. Acho que outros, principalmente novatos, também têm este receio. Na polícia, a forma mais rápida e ‘legal’ de se punir algum subordinado desafeto é escalá-lo ou transferi-lo para horários, serviços, regiões ou equipes incompatíveis com suas condições e valores. (...) Posteriormente, conforme o rancor despertado, ele será preterido nas promoções subjetivas, impactando diretamente sua remuneração e ascensão funcional, entre outras

ações de assédio. (...) Isto ocorre em todas as polícias, não só na Militar, onde os direitos fundamentais inexistem.

O mesmo policial assinala, entretanto, que esta situação está mudando. “Na era do conhecimento, tem poder quem controla a informação e o conhecimento. Com a internet, o Orkut, o YTB e os blogs, a balança do poder pendeu para o lado até então mais fraco”.

Mas o temor de retaliações ainda regula a blogosfera policial. Entre os 73 entrevistados, 27 disseram já ter sido censurados ou reprimidos. As ameaças de prisão e transferência vêm em primeiro lugar, com quase 26% dos casos. Procedimentos formais de punição e avisos são as outras formas mais experimentadas pelos respondentes. Diversos blogueiros mencionaram censura por meio de bloqueio da página na rede interna das corporações. Mas em geral este tipo de bloqueio é facilmente eliminado quando, em vez de simplesmente digitar a URL da página na barra de navegação, o usuário acessa o blog através de sites de busca, como o Google.

O problema dos controles exercidos por superiores hierárquicos e das ameaças de punições, em todas as corporações, foi uma questão permanente surgida na pesquisa, que mobilizou tanto as respostas da pesquisa quantitativa como as entrevistas e dos seminários. No entanto, está claro que as corporações não tinham e ainda não têm dispositivos legais específicos para regular a atividades de seus componentes no mundo virtual. Pode-se dizer que a internet, e especificamente a blogosfera, surpreendeu instituições historicamente conservadoras e particularmente fechadas em relação a manifestações individuais de opiniões por seus membros. Embora a atitude que vai da reserva ao controle explícito não seja exclusividade das PMs, nas instituições militarizadas isto aparece de forma mais evidente do que nas instituições civis. Um policial militar disse:

quando fui chamado para uma averiguação, aí fui saber que no nosso regulamento disciplinar, tem sim, como prender qualquer blogueiro por transgressão disciplinar baseado na passagem que diz que é proibido comentar sobre questão de polícia militar ou política, sem autorização, salvo questões meramente técnicas e com autorização. Então se for se ater na letra do regula-

mento e esquecer a Constituição, a gente poderia sim ser preso. É claro que a Constituição é maior e tem a liberdade de expressão. Mas aí a gente entra numa discussão de corrente jurídicas, entendeu, então se me prenderem com base no RDPM (Regimento Disciplinar da Polícia Militar), eu estou preso; até convencer, ir pra justiça e dizer: a Constituição é maior e tem o direito de liberdade de expressão... aí a prisão já ocorreu.

Os regulamentos Disciplinares das Polícias Militares (RDPMs) são semelhantes nos diferentes estados e se caracterizam por preverem uma quantidade surpreendente de “transgressões disciplinares”. Por exemplo, no Rio Grande do Norte são 131, no Rio de Janeiro são 125 e em São Paulo são 132. As transgressões podem ser classificadas como leves, médias ou graves, podem ter atenuantes ou agravantes e podem resultar em punições de advertência, repreensão, detenção ou prisão. Na PMERJ, estão previstas as seguintes transgressões, entre outras:

62- Manifestar-se publicamente a respeito de assuntos políticos ou tomar parte, fardado, em manifestações de mesma natureza; 70 - Publicar ou contribuir para que sejam publicados fatos, documentos ou assuntos Policiais Militares que possam concorrer para desprestígio da Corporação ou firam a disciplina ou a segurança”

entre outros.

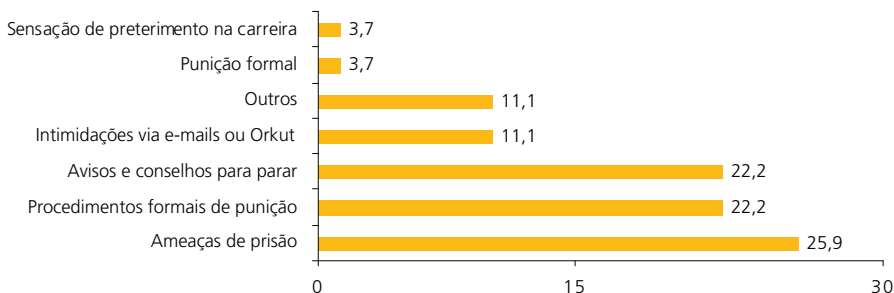
Outro policial observou que as punições produzem uma ambiência política ruim para os próprios comandos.

A partir do momento, vamos dizer assim, que o aparelho repressor não teve como impedir a liberdade de expressão na internet, eles tentaram, mandaram procedimentos de punição administrativa, mas sentiram que não tinham amparo legal para punir, que a gente estava se manifestando, que era uma troca de idéias, os blogs foram ganhando, vamos dizer assim, uma consistência. Eu acho que o crescimento é até irreversível. Eu acho que a tendência é cada vez crescer mais, porque não há como controlar. Não é igual na China, eles já censuraram Twitter, internet, aqui não tem como censurar; a não ser que você entre judicialmente, que o teu blog esteja ofendendo alguém, aí judicialmente eles fazem o contato, mesmo assim vai para o provedor, tem aquela dificuldade. Então as pessoas, primeiro começaram muito como anônimos, mas agora já estão se identificando, saíram do armário (...).

De fato, como veremos a seguir, há fortes indicações de que a despeito dos rumores, das pressões, dos controles abertos ou das ameaças mais explícitas, a tendência atual é de expansão da blogosfera e de contenção das respostas abertamente repressivas por parte das corporações.

Represálias ou censuras por parte de chefias

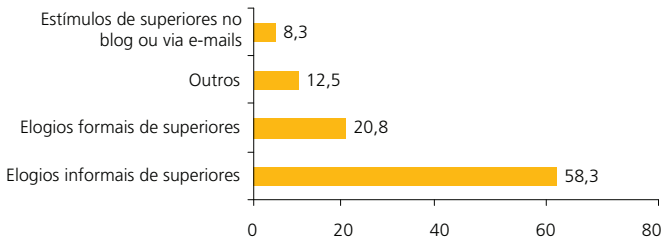
	Nº	%
Ameaças de prisão, transferência e outras represálias, inclusive assédio moral	7	25,9
Instauração de procedimentos formais de punição (abertura de averiguação, sindicância, processo disciplinar, procedimentos na Corregedoria, IPM etc.)	6	22,2
Avisos por parte de superiores de que houve reclamações e conselhos para parar	6	22,2
Recebimentos de e-mails ou recados no Orkut contendo intimidações	3	11,1
Outros	3	11,1
Punição formal (prisão, processos administrativos ou criminais)	1	3,7
Sensação de que está sendo preterido na carreira	1	3,7
Total	27	100,0



Nota: sem informação para 46 formulários

Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

Entre os 24 entrevistados que afirmaram ter recebido elogios ou estímulo de superiores hierárquicos, a maioria foi por meio de mensagens eletrônicas ou comentários no blog feitos por superiores.



Nota: sem informação para 49 formulários. Um que respondeu "sim" à questão 27 não respondeu à 27A.

Fonte: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania/UNESCO.

Os apoios mais expressivos de chefias às atividades de policiais blogueiros apareceram na própria blogosfera. O jovem soldado Robson Niedson, de Goiás, criador do blog Diário do Stive e coordenador do blog indexador Blogosfera Policial, conquistou adesões de peso à atividade, como contou quando indagado se obteria autorização do comando para participar de uma mesa-redonda sobre a blogosfera policial em abril de 2009. As autoras desta pesquisa haviam tentado, sem sucesso, que um major e um tenente do Rio de Janeiro fossem liberados pelo comando fluminense. Para surpresa delas, Niedson respondeu: "acho que sim, porque eu ajudei o comandante geral a fazer o blog dele".

De fato, o coronel Carlos Antônio Elias, comandante da PM de Goiás, foi o primeiro a criar um blog institucional e a dar entrevistas estimulando policiais a participarem da blogosfera. Em matéria da revista *Galileu* em junho de 2009, declarou que soldados, cabos, sargentos e jovens oficiais

podem e devem criar seus blogs. Todos são bem-vindos. Não precisamos limitar a comunicação das pessoas. O policial tem que perceber a importância do seu papel na sociedade. O blog permite essa manifestação e aproximação com o cidadão.

Em entrevista aos blogs Cultcoolfreak, Stive e outros, o coronel Carlos Antônio disse sobre policiais punidos por comentários feitos em blogs:

Eu vejo isso com preocupação (...) as polícias militares do Brasil devem caminhar para um mundo de mais abertura, de mais participação. (...) O policial militar é um profissional de segurança pública, lida diretamente com as pessoas, é importante que ele promova essa interação com a sociedade, não podemos só ter a polícia armada, passeando pelas ruas como se fossem espantalhos.

No momento da finalização deste relatório, em agosto de 2009, a PM de Goiás, a do Rio de Janeiro e a de Sergipe já tinham lançado blogs e Twitters institucionais. Também fora anunciado, mas ainda não lançado, o blog do comandante da PM de São Paulo.

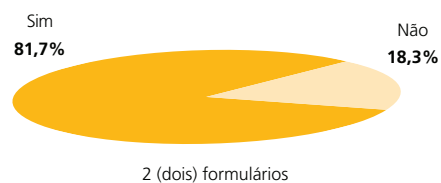
A PM do Rio de Janeiro lançou o blog assinado pelo coronel Mario Sergio de Brito Duarte¹⁷ em 14 de agosto de 2009, apenas uma semana após a sua posse no comando da corporação. Num claro convite à liberdade de expressão por parte de policiais na blogosfera, diz o oficial em sua página: "O Policial Militar agora tem um novo canal para ser ouvido. O novo Blog do 01 irá aproximar ainda mais você ao Comando Geral da Corporação". Há boas indicações de que a blogosfera será um canal de expressão dos novos tempos na PM do Rio de Janeiro, distante da tradição do medo e da censura vigentes na corporação.

Perguntamos aos entrevistados se eles acreditavam que o blog contribuía para mudanças nas políticas de segurança.

Os blogs influenciam a mídia e as políticas de segurança?

	Nº	%
Sim	58	81,7
Não	13	18,3
Total	71	100,0

Nota: sem informação para 2 formulários



Fonte: Blogosfera Policial no Brasil. CESeC/UNESCO, 2009.

17. Desde 2006, o Coronel Mário Sérgio já tinha um blog pessoal, o Segurança Pública – Idéias e Ações.

Uma parcela surpreendentemente alta (81%) disse que os blogs impactam a mídia e as políticas. Para exemplificar, diversos entrevistados responderam que percebiam claramente que os grandes veículos de comunicação usavam os blogs como “fontes”. Diversos blogueiros acrescentaram que as autoridades locais (secretários e chefes) liam os blogs. Ainda é cedo para avaliar o impacto dos blogs nos demais meios de comunicação e nas políticas. Será necessário esperar o desenvolvimento e consolidação da blogosfera para compreender o alcance da nova mídia. Mas, em alguns casos, a repercussão dos blogs já é evidente, como na atuação do Capitão Mano durante a mobilização de PMs em Sergipe por melhores salários. Outro exemplo é o papel dos blogs de policiais civis em São Paulo, durante a última greve. Também é possível reconhecer o crescente interesse de grandes jornais e algumas redes de televisão, no fenômeno dos blogs de policiais¹⁸. Um policial escreveu:

Vejo uma polícia bem diferente da que encontrei há 12 anos. Hoje, um policial, através das palavras na internet, consegue atingir um gover-

nador, um comandante geral, um chefe do Estado Maior, sem que esses consigam agir contra o mesmo de forma arbitrária e covarde. O blog passa a ser a grande arma de ataque e, ao mesmo tempo, o grande instrumento de defesa. Pode parecer pouco, mas é uma mudança significativa para a melhoria das instituições policiais.

Outro entrevistado vislumbrou influências de longo prazo. A nova mídia apresenta à sociedade, e especialmente à imprensa, um policial mais capacitado, capaz de reflexão e análise e o coloca na posição de interlocutor qualificado nos assuntos da segurança pública:

Inicialmente os blogs desmistificam o estereótipo de policiais sem cultura, sem capacidade de concatenar ideias em um português pouco mais que inteligível. Ao mostrar que há vida inteligente do lado de cá, os blogs conseguem atrair a atenção da imprensa e de formadores de opinião, que passam a perceber a relevância de se dar voz aos executores das políticas de segurança. Além disso, o contato com os jornalistas acaba sendo mais próximo, pois conhecem você pelo que você pensa e escreve.

A OFENSIVA DOS 'WARBLOGS'

Militares escrevem sobre a realidade da guerra

O fenômeno dos blogs de militares norte-americanos, ou simplesmente os *warblogs*, vem, há algum tempo, representando uma guinada na forma de comunicação e interação entre profissionais das forças de segurança, instituições militares e sociedade em geral, preponderantemente nos Estados Unidos. Os desafios originados por esta nova ferramenta de comunicação permitem traçar alguns paralelos interessantes com a blogosfera policial brasileira, que, tal qual seu primo distante, vem crescendo de maneira significativa, do lado de cá do hemisfério.

Os *warblogs* ou *milblogs*, como são hoje em dia geralmente denominados, começaram a aparecer no ano de 2001, durante a invasão americana ao Afeganistão, e evoluíram e aumentaram em número a partir da invasão do Iraque, no ano de

2003. Na época, diários escritos por civis como *Where is Raed?*, de Salam Pax (iraquiano residente em Bagdá); *Back to Iraq*, do jornalista Christopher Allbritton; e *Reporter's Log*, de uma equipe de correspondentes da BBC no Iraque, passaram a acompanhar o cotidiano do conflito. Simultaneamente, os militares também criaram suas páginas, oferecendo uma nova perspectiva sobre a ofensiva.

Elizabeth Robbins, major do Exército norte-americano que vem acompanhando o fenômeno, explica em artigo da revista *Military Review*, que os militares em guerra viram nos blogs uma ferramenta eficaz de comunicação. Pelos relatos nos blogs, eles podiam transmitir parte da sua experiência no *front* a familiares e amigos. Mas os militares também aspiravam comunicar-se com um

18. Diversas matérias anunciando a realização desta pesquisa foram publicadas entre março e agosto de 2009. As notícias foram veiculadas em *O Estado de São Paulo*, *O Globo*, *O Dia*, *Extra*, *Correio Brasiliense*, *IG*, *UOL*, *Band* e *CBN*, entre outros.

público mais amplo. Uma das aspirações descritas em entrevistas era oferecer relatos sobre as ações militares diferentes dos encontrados na mídia e corrigir certas informações veiculadas pela imprensa. Outras razões citadas por Robbins são “a vontade de partilhar lições aprendidas com suas experiências” e a necessidade de um “escape criativo, intelectual e emocional”.

O sucesso dos *milblogs* pode ser indicado a partir das estatísticas publicadas pelo site milblogging.com. O site, que consolidou o nome do novo movimento de comunicação ligado às forças militares norte-americanas, foi criado em setembro de 2005 pelo militar americano Jean Paul Borda, insatisfeito com a cobertura da mídia a respeito das guerras no Iraque e no Afeganistão. Para facilitar a procura dos blogs na internet, Borda produziu um indexador dos blogs de militares de todo mundo. Segundo as estatísticas fornecidas pelo site, até o dia 3 de agosto de 2009, havia 2.396 *military* blogs cadastrados, provenientes de 44 países e com 7.851 membros registrados. Os EUA, berço dos *warblogs*, são a origem da maioria das páginas, contando com 1.662 *milblogs*. Em seguida, aparece o Iraque, com 430; e, em terceiro lugar, o Afeganistão, com 82.

Outras áreas de tensão também estão representadas, como o Kuwait, origem de 13 *milblogs* cadastrados e Israel, que conta com 9. É um universo claramente em expansão, como mostrou o primeiro *post* no Twitter feito a partir da Estação Espacial Internacional, de autoria do coronel Timothy Kopra, registrado em 4 de agosto de 2009.

O Brasil possui dois registros no milblogging.com, que se referem ao endereço antigo e ao atual do mesmo blog, o www.vootatico.com, assinado pelo militar da Aeronáutica brasileira Marcus Piffer, e que discute aviação militar. O blog de Piffer remete a vários outros, relacionados à Aeronáutica e a outras forças militares. Aparentemente, a blogosfera militar brasileira também vem se desenvolvendo rapidamente – um assunto que merece um estudo em separado.

A velocidade de inclusão de novos blogs no milblogging.com impressiona. Apenas no mês de

julho de 2009, foram adicionados 48 novos blogs. O Departamento de Defesa vem acompanhando a tendência com cuidado. Segundo a regulação 25-1, sobre Administração de Conhecimento do Exército e gerenciamento de Tecnologia de Informações, a Célula de Avaliação de Riscos da Web monitora regularmente os *websites* oficiais do Exército e checa, por amostragem, o conteúdo dos *milblogs*. A principal preocupação, por parte da instituição, é a divulgação de informações sigilosas, que possam atrapalhar as operações e comprometer a segurança. Blogs como o do cabo Coby Buzzel têm sofrido intervenções do comando, que pediu a retirada de dados sensíveis. Outra fonte de preocupação para a Defesa dos EUA são os blogs anônimos, que têm o potencial de veicular críticas e informações não fundamentadas.

O Exército dos EUA vem tentando implantar mecanismos para normatizar das comunicações, inclusive através de blogs. A ideia é evitar a divulgação de informações que comprometam a segurança das Forças Armadas e do Estado. Um exemplo citado por Robbins é o memorando de abril de 2005, destinado às forças no Iraque, que enumera cinco tipos de informação cuja divulgação é proibida: assuntos sigilosos, baixas ainda não comunicadas aos parentes, dados protegidos pelo Ato de Privacidade, relativas a incidentes sob investigação e as do tipo “somente para uso oficial”. O memorando recomenda ainda que *milbloggers* registrem suas páginas nos seus comandos. Em setembro de 2005, uma versão do regulamento 530-1, sobre operações de segurança, exigiu que fossem utilizados procedimentos de segurança operacional nas comunicações. As redes sociais também estão na mira. A revista americana *Wired* noticiou no início de agosto que as Forças Armadas dos EUA estudam proibir o acesso de suas instalações a *sites* de relacionamento e de comunicação social, como o Facebook, o Twitter e seus congêneres.

Apesar das preocupações com segurança, os blogs militares encontram defensores nas Forças Armadas dos EUA. Estes lembram que a comunidade dos blogueiros possui seus próprios mecanis-

mos de controle, e que afirmações falsas ou feitas de má fé costumam ser desmascaradas rapidamente pelos próprios usuários dos blogs. Oficiais como o major Robbins apontam o potencial uso dos blogs como ferramenta de divulgação e *marketing* do Exército. O registro pessoal e franco dos blogueiros tende a ser mais atraente para o público do que notícias impessoais e ajudam a mostrar o funcionamento real do Exército, captando o interesse de possíveis recrutas. Segundo Robbins,

A postura do Exército deve ser a de: aspiramos proteger a segurança operacional e a privacidade particular, mas não temos nada para esconder e sim muito para comunicar ao abrangermos mais de um milhão de indivíduos fardados com milhões de idéias em suas mentes.

CONCLUSÕES

Falar ao oceano

Durante todo o período de pesquisa e a redação deste relatório percebemos que nosso objeto de estudo se expandia e modificava mais rapidamente do que nossa capacidade de apreendê-lo e descrevê-lo. As conclusões desta investigação exploratória são, desta forma, não apenas provisórias, mas parciais. Certamente não captamos todos os fenômenos existentes, mas esperamos ter compreendido as dinâmicas e as tendências em curso. É possível afirmar que para onde quer que o fenômeno da blogosfera policial se encaminhe a partir daqui, ele produziu mudanças importantes no cenário da segurança pública, nas corporações policiais e na grande mídia.

O fato de que a corporação mais abertamente reativa aos blogs, a PM do Rio de Janeiro, criou seu próprio blog imediatamente após a posse de um novo comandante, é talvez o exemplo mais emblemático da importância dos blogs como meio de expressão e produção de novas ideias para a segurança pública no Brasil, pelo menos neste período coberto pela pesquisa.

Os próprios blogueiros policiais parecem compreender claramente seu papel nesse processo. Nas entrevistas presenciais, no seminário em Vitória e nas 73 entrevistas pela internet, surgiram inúmeras menções – por parte de policiais de diferentes corporações, patentes e regiões do país – de que a ação na blogosfera é uma forma de mudar a tradição institucional, os preconceitos, a visão da sociedade sobre as polícias e de influir nos rumos da segurança pública, além de expressar demandas corporativas, como

aumento de salário e mudanças em disciplinas hierárquicas baseadas na desvalorização dos que compõem as bases das instituições de segurança.

Além disso, vários autores de páginas na internet não perdem de vista o sentido existencial, o caráter individual e a marca subjetiva das interações em rede, características intrínsecas à atividade de “blogar”. Em seu *Blogging heroes*, Michael Banks¹⁹ cita a estudiosa e empreendedora em Tecnologia da Informação (TI), Esther Dyson, que disse sobre os blogs: “As pessoas agora querem espalhar suas presenças no mundo”.

Perguntamos aos blogueiros: “A atividade de blogueiro é... (escreva sua própria definição). Além da poética resposta “falar ao oceano...”, surgiram, entre outras, as seguintes:

- Escrever para o universal, a partir de um ponto de vista pessoal.
- Um ato silencioso para ter voz.
- Todo blogueiro é um idealista que não esconde sua inspiração. Cada texto é compartilhado e cada ideia uma ferramenta para alcançar um mundo melhor.
- Exercer a democracia.
- Poder ser a voz dos que não podem falar.
- É influenciar e ser influenciado, abrir um canal de comunicação com a disposição de melhorar, dando em troca o que for possível para melhorar o outro. Ser blogueiro é participar da descentralização da informação, minar a estrutura onde se expressar é privilégio de poucos.

19. Digertati Books, 2008. O autor entrevista 30 blogueiros famosos nos Estados Unidos.

- Deixar de ser platéia e participar daquilo que, efetivamente interfere em nossa vida.
- Atividade de expressão pessoal informal que contribui para a democratização das ideias e do conhecimento.

Também surgiram outras definições curiosas:

- O motivo do blogueiro policial é sempre criticar...
- Uma forma de expor a realidade da caserna.
- Cansativa, arriscada, mas gratificante.
- A atividade de blogueiro é... altamente viciante.

O sociólogo Manuel Castells, em *A sociedade em rede*, primeiro livro de sua trilogia clássica *A era da informação: economia, sociedade e cultura*,²⁰ conclui que “os poderes têm medo da internet”. A internet seria um instrumento de liberdade e de autonomia, quando o poder sempre se baseou no controle de grupos ou indivíduos, pelo controle da informação e da comunicação. “Mas isso está acabando, porque a Internet não pode ser controlada”, diz Castells.²¹ O sociólogo parte do princípio de que as pessoas, as instituições, as empresas e a sociedade, em geral, transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-se dela, modificando-a e experimentando com ela.

Para Castells, uma das características do sistema de redes que organiza o paradigma da tecnologia da informação é baseada na flexibilidade. Por isso, os processos são reversíveis e as instituições podem ser modificadas e mesmo profundamente alteradas sem necessariamente serem destruídas. Mas Castells recomenda que se evite um julgamento de valores baseado no paradigma tecnológico: “isso porque a flexibilidade tanto pode ser uma força libertadora como também uma tendência repressiva, se os redefinidores das regras forem os poderes constituídos”.

Embora a visão de Castells contemple a evolução das grandes corporações, é preciso reconhecer a tendência à transformação do espaço virtual em um poderoso motor de venda e entretenimento, em que o acesso a *sites* pode ser direcionado (como acontece quando fazemos uma pesquisa no Google e os anunciantes aparecem em primeiro lugar) e mesmo con-

trolado (como acontece em países que vetam o acesso a páginas sobre temas políticos incômodos). O equivalente ao exílio político dos tempos antigos hoje é a exclusão das pesquisas do Google.

De toda forma, a internet permanece o meio mais fácil, barato e acessível que já tivemos de expressão e comunicação com o público. A blogosfera policial no Brasil tem se mostrado um exemplo desta capacidade: indivíduos, que de outra forma estariam desprovidos de meios de participar do debate público, por meio dos blogs têm sido capazes de influenciar políticas públicas, sensibilizar grupos sociais, mobilizar colegas e colaborar para a solução de crimes. Além disso, essas iniciativas parecem ter até aqui domínio do processo, sendo que os conceitos que a definem e as tendências presentes no seu desenvolvimento têm sido formuladas pelos próprios autores de blogs policiais. E este é apenas o começo da mudança que a blogosfera policial promete trazer.

Aos pesquisadores, às agências de cooperação e à grande mídia resta apoiar os fluxos da rede, evitando ao máximo tomar a palavra ou reduzir a importância do papel dos seus próprios criadores. É para isto que esperamos contribuir.

20. A edição revista pelo autor em 2000 (a partir da edição original da trilogia publicada em 1996) foi editada no Brasil pela Paz e Terra, 2007.

21. Entrevista ao jornal *El País* de 10 de janeiro de 2008.

BIBLIOGRAFIA

ALDÉ, A.; ESCOBAR, J.; CHAGAS, V. A Febre dos Blogs de Política. *Revista Famecos*. Porto Alegre, n. 33, ago. 2007.

CANCLINI, N. G. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

RAMOS, S. Paiva, A. *Mídia e violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança pública no Brasil*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RECUERO, R. da C. Warblogs: os blogs, a guerra do Iraque e o jornalismo online. *Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação*, 2003. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 22 ago. 2009.

ROBBINS, E. L. Operações de informações pé-de-poeira: o aumento de Blogs por soldados. *Revista Military Review*, jan./fev. 2008.

VIVARTA, V.; CANELA GODOI, G. (Coords.). *Mídia e direitos humanos*. Brasília: ANDI, SEDH, UNESCO, 2006.

Blogs e sites

<http://logbr.reflectivesurface.com/2003/01/11/blogueiros-chineses-bloqueados/>

<http://paraentenderainternet.blogspot.com/2009/01/baixe-o-pdf-do-livro.html>

<http://participeg1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL76817-5602,00.html>

<http://www.jornalistasdaweab.com.br/index.php?pag=displayConteudo&idConteudo=1677>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=436MON019>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=535CID003>

<http://www.polvoracomunicacao.com.br/>

<http://www.sobreblogs.com.br/>

<http://www.tiagodoria.ig.com.br/2007/10/25/baba-para-os-blogueiros-italianos/>

ANEXO 1

Atividades da pesquisa: entrevistas, mesa-redonda, levantamento quantitativo e pesquisa bibliográfica

A pesquisa realizou-se entre abril e julho de 2009. Foi realizado um encontro, nove entrevistas e um levantamento quantitativo com 73 blogueiros.

1. Entrevistas semiestruturadas

- Tenente Alexandre de Sousa
Blog Diário de um PM (16 de abril)
- Major Wanderby
Blog Major Wanderby (3 de junho)
- Coronel Ricardo Paúl
Blog do Cel. Paúl (3 de junho)
- André Luiz Souza e Silva
Blog Grito de Ana (por telefone)
- Gustavo Almeida
Jornalista, blog Santa Bárbara e Rebouças (20 de junho)
- Edésio Portes
Blog NUMOT 5 da PRF-RJ (23 de junho)
- “Capitão Mano”
Blog Capitão Mano, RN (por e-mail)
- Inspetor Eduardo
Blog Caso de Polícia, da PCERJ (20 de julho)
- Roger Franchini
Blog Cult Cool Freak (por telefone)

2. Mesa-redonda

A mesa-redonda “O papel dos blogs no debate da segurança pública e o fenômeno da blogosfera policial” foi realizada em Vitória, em 3 de abril de 2009, como parte das atividades do III Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dele participaram:

- Jorge Antonio Barros
- Eduardo Machado
- Robson Niedson
- Danillo Ferreira

Além desses, participaram do debate: tenente coronel Carballo (RJ), delegado Vinícius George (RJ), Luiz Flávio Saporì (MG), Yolanda Catão (RJ), tenente coronel Fagundes (MG), Zeca Borges (RJ), coronel Dias (AP), pesquisadora Viviane (RJ), Flávia Freire (RJ), Elizabeth Leeds (Nova York) e Julita Lemgruber (RJ).

A transcrição das entrevistas e dos debates reuniu 267 páginas de material bruto.

3. Pesquisa quantitativa

Entre os dias 18 de maio e 8 de junho foram realizadas entrevistas com 73 blogueiros, autores de 70 blogs, por meio de um questionário com 35 perguntas, respondido em meio virtual. Utilizou-se a ferramenta gratuita Google Forms para o desenvolvimento do questionário, que além de coletar e manter as respostas disponíveis o tempo todo para checagem dos preenchimentos e eventual *feedback* aos respondentes quando estes solicitavam confirmação de envio do formulário, permitiu também a escolha de temas pré-definidos a fim de proporcionar um visual mais atraente do que os formulários comuns apresentam.

A utilização dessa ferramenta se mostrou a opção mais econômica, rápida e confiável, pois ao final do período da pesquisa esta mesma ferramenta exportou automaticamente os resultados para o formato padrão de planilha eletrônica, facilitando em parte a

preparação dos dados para geração dos resultados.

Uma vez elaborado o questionário, um *link* foi enviado por *e-mail* a diversos blogs com o convite para participação na pesquisa, alguns blogs publicaram *posts* sobre o assunto e jornais impressos e programas de rádio mencionaram a pesquisa e o interesse da UNESCO em conhecer a blogosfera policial. Para que os respondentes acessassem a pesquisa a partir do site do CESeC e o link ficasse mais “elegante”, foi criada e hospedada no *site* do CESeC uma página em HTML que continha o formulário da pesquisa inserido.

Vale dizer que o Google Forms apresenta grande variedade de tipos de perguntas e escalas de resposta pré-programadas. No entanto, não é possível a programação de perguntas com pulos e as respostas de múltipla escolha são estruturadas todas juntas numa mesma célula, sendo esta correção uma parte bastante árdua na preparação dos dados.

Como as respostas também não podem ser categorizadas e todos os valores do banco de dados são do tipo *string*, esta categorização também teve que

ser realizada, só que já no *software* SPSS, responsável também pela geração dos resultados (frequências e cruzamentos relevantes).

4. Levantamento bibliográfico

Um levantamento bibliográfico foi feito por meio de pesquisas acadêmicas, indicações de consultores blogueiros e em *sites* especializados na internet. Além desta pesquisa, cujos resultados encontram-se na bibliografia listada ao final do relatório, outras fontes de consultas foram surgindo durante a pesquisa e muitas vezes na própria blogosfera. Por exemplo, a descoberta dos blogs de militares, iniciados nos Estados Unidos, *military blogs*, ou *milblogs* ou *warblogs* (veja box) e a existência de uma literatura teórica sobre o assunto, produzida no contexto dos estudos militares, foi uma das novidades resultantes de pesquisa no blog Abordagem Policial. Ao longo da pesquisa, surpresas foram se sucedendo, como a notícia de que um oficial militar norte-americano teria postado mensagem no Twitter a partir da Estação Espacial Internacional.

ANEXO 2

Questionário

Blogosfera policial

Em parceria com a UNESCO, o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) da Universidade Candido Mendes está fazendo uma pesquisa sobre a produção, conteúdo e impacto dos blogs especializados em segurança pública cujos autores são policiais ou agentes de segurança pública (policiais Civis, Militares, Bombeiros, Federais, Rodoviários Federais, Guardas Municipais, Peritos e outros). A proposta da pesquisa é entender o fenômeno da blogosfera policial e saber como integrantes das polícias e de outras forças de segurança estão usando a internet para discutir, analisar, questionar e influenciar políticas de segurança e a criminalidade no Brasil.

O questionário a seguir é uma parte importante da pesquisa, porque vai proporcionar um panorama quantitativo do fenômeno e indicar as principais tendências em curso. Suas respostas ajudarão a compor este quadro.

Ao responder ao questionário, mantenha em mente que nenhum dado, informação ou comentário pessoal será divulgado. As respostas serão mantidas sob sigilo e são consideradas confidenciais.²²

Contatos com as autoras da pesquisa podem ser feitos nos e-mails abaixo:

Silvia Ramos: sramos@candidomendes.edu.br

Anabela Paiva: anabelap@terra.com.br

Ou pelo telefone (21) 2531-2033.

* Obrigatório

Parte superior do formulário

- 1. Nome do blog ***
- 2. Nome do responsável pelo blog que está respondendo ao questionário**
- 3. E-mail de contato com o responsável pelo blog ***
- 4. Telefones de contato (opcional)**
- 5. Além de você, quantas pessoas são responsáveis pelo blog?**
- 6. Estado onde reside (abre caixinha)**
- 7. Cidade onde reside (aberto)**
- 8. Força a que pertence:**
 - Polícia Militar
 - Polícia Civil
 - Polícia Rodoviária Federal
 - Polícia Federal
 - Bombeiros
 - Guarda Municipal
 - Perícia
 - Outra: _____
- 9. Patente ou cargo que ocupa na força atualmente (ou se é da reserva, aposentado, licenciado ou ex-policial):** _____
- 10. Seu blog atualmente é identificado ou anônimo?** Identificado () Anônimo ()
- 11. Quando o blog foi criado?** Mês ____ Ano ____
- 12. Tem ou já teve outros blogs?** Sim () Não ()
- 13. Em caso afirmativo, informe se também eram (ou são) relacionados ao tema da segurança pública, se continuam em atividade e quais são os nomes e endereços:** _____

22. Os nomes citados na pesquisa são de blogueiros que aceitaram dar entrevistas para este relatório.

14. Que assuntos aborda com mais frequência no seu blog? * Escolha quantos quiser, deixando em branco os que raramente são tema do blog.

- Blogosfera Policial (outros blogs)
- Comentários sobre notícias publicadas nos jornais
- Concursos
- Cultura (filmes, livros, lazer, dicas culturais)
- Curiosidades
- Decisões do comando
- Denúncias de injustiças dentro da corporação
- Direitos humanos
- Discussões sobre leis e projetos de lei que afetam a categoria
- Entretenimento
- Notícias de ações policiais
- Notícias de crimes
- Notícias sobre políticas de segurança
- Salários
- Temas polêmicos (como redução da maioria penal, endurecimento da legislação etc.)
- Outros: (por favor, cite) _____

15. Quais foram os principais motivos que o levaram a criar um blog sobre segurança pública, criminalidade ou polícia? _____

16. Em média, levando em conta os últimos meses, quantas pessoas acessam o seu blog? * Especifique a origem dos dados e se o número é uma média diária, semanal ou outra:

17. Na sua opinião, quem são os leitores mais frequentes de seu blog? (Escolha as categorias que mais se adequam, deixando em branco as que raramente acessam o blog).

- Colegas ou companheiros (da minha corporação)
- Colegas ou companheiros (de outras forças)
- Outros blogueiros
- Ex-policiais
- Interessados em ingressar para as forças
- Estudantes
- Curiosos
- Jornalistas
- Autoridades de segurança pública
- Não sei

18. Seu blog gera algum tipo de receita? (Ou seja, é “monetizado”?) *

Sim () Não ()

19. Em caso afirmativo, explique como gera esta receita (anúncios via adwords, outros tipos de anúncios): _____

20. Se o blog não gera receita, indique se tem a intenção de incorporar recursos ao blog que produzam ganhos no futuro:

Sim () Não ()

21. Em média, tomando os últimos três meses como parâmetro, quanto tempo você dedica ao blog? (Inclua o tempo gasto por outros autores do blog que trabalhem com você) *

- Menos de duas horas semanais
- De duas a quatro horas semanais
- De cinco a 10 horas semanais
- De 11 a 21 horas semanais
- Mais de 21 horas semanais
- Outro: (por favor, explique): _____

22. Você usa algum recurso tecnológico ou ferramenta de informática para tornar seu blog mais conhecido?

23. Em sua opinião, seus superiores hierárquicos:

- Aprovam o blog
- Reprovam o blog
- Não têm conhecimento da existência do blog
- São indiferentes
- Não têm opinião formada
(ora aprovam, ora reprovam)
- Outra situação (por favor, mencione): _____

24. E seus colegas ou companheiros:

- Aprovam o blog
- Reprovam o blog
- Não têm conhecimento da existência do blog
- São indiferentes
- Não têm opinião formada
(ora aprovam, ora reprovam)
- Outra situação (por favor, mencione): _____

25. Você já sofreu algum tipo de represália ou censura (mesmo que velada) por parte do comando ou chefia, motivada pelo blog ou por algum conteúdo publicado no blog? *

Sim () Não ()

Se sim, por favor, descreva: _____

26. Você já recebeu algum elogio ou estímulo por parte do comando ou chefia, motivada pelo blog ou por algum conteúdo publicado no blog? *

Sim () Não ()

Se sim, por favor, descreva:

27. Quais foram os momentos de maior repercussão do blog?

28. Em sua opinião, blogs como o seu influenciam a cobertura da imprensa e/ou as políticas de segurança?

Sim () Não () Por quê?: _____

Dados socioeconômicos

29. Idade: _____

30. Sexo: () Masculino () Feminino

31. Escolaridade:

Primeiro grau (ou ensino fundamental)

Segundo grau (ou ensino médio)

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduação completa ou em andamento

32. Se tiver curso superior ou pós-graduação, indique quais cursos fez ou está fazendo? _____

33. Você já participou de algum curso da RENAESP-SENASP? Sim () Não ()

34. A atividade de blogueiro é: _____

35. Use este espaço para dar sugestões, ideias ou comentar temas que não tocamos no questionário. _____

Muito obrigada!

Apóiam o CESeC



Apoiaram o projeto Blogs e Violência





Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil



Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

www.brasilia.unesco.org

- SAS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6
- Ed. IBICT/UNESCO, 9º andar
- CEP: 70.070-914
- Brasília/DF - Brasil
- Caixa Postal 08563
- Telefone: 55 61 2106-3500
- Fax.: 55 61 3322-4261